



# CULTURA E ARTES

CADERNO DE OFICINAS | PROGRAMA AABB COMUNIDADE



### Presidente

- *Haroldo do Rosário Vieira*

### Vice-presidentes

- *Clodoaldo Soares do Nascimento*
- *Marcelo José Paim*
- *Rene Nunes dos Santos*
- *Waldyr Peixoto Filho*

### Gerência de Desenvolvimento de Pessoas

- *Daniel Martins de Carvalho*

## DESENVOLVIMENTO

### Autores

- *Aládia Simone dos Santos Cintra*
- *Flávia Arigbóia de Souza Dantas*
- *José Isaias Silva / Carla Casado Silva*

### Revisão pedagógica e de texto

- *Patrícia Teixeira de Almeida*

### Projeto gráfico, diagramação e ilustração

- *CoDA Design | Arquitetura*

### Diretoria Executiva

- *José Caetano de Andrade Minchillo - Presidente*
- *Marcos Melo Frade - Diretor Executivo de Desenvolvimento Social*
- *Vagner Lacerda Ribeiro - Diretor Executivo de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística*
- *Alfredo Leopoldo Albano Junior - Secretário Executivo*

### Gerentes

- *André Grangeiro Botelho – Gerente de Pessoas e Infraestrutura*
- *Fernando Luiz da Rocha Lima Vellozo – Gerente de Assessoramento Técnico*
- *Emerson Flávio Moura Weiber - Gerente de Comunicação*
- *Fábio Marcelo Depiné – Gerente de Tecnologia da Informação*
- *Jeovan Soares – Gerente de Autorização de Pagamentos*
- *Germana Augusta de Melo Moreira Lima Macena – Gerente de Implementação de Programas e Projetos*
- *José Climério Silva de Souza - Gerente de Assessoramento Estratégico e Controles Internos*
- *João Bezerra Rodrigues Júnior – Gerente de Monitoramento e Avaliação*
- *Rodrigo Octavio Lopes Neves – Gerente de Finanças e Controladoria*
- *Geovane Martins Ferreira – Gerente de Análise de Projetos*
- *Maria da Conceição Cortez Gurgel – Gerente de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos*



# CULTURA E ARTES

CADERNO DE OFICINAS | PROGRAMA AABB COMUNIDADE

- |    |                                     |    |                         |
|----|-------------------------------------|----|-------------------------|
| 4  | Orientações gerais                  | 36 | Construindo poemas      |
| 6  | O som do lugar                      | 38 | Desconstruindo poemas   |
| 8  | Inventando instrumentos             | 40 | O baião de Luiz Gonzaga |
| 10 | Corpo e expressão                   | 42 | Roteiro em cena         |
| 12 | Música e movimento                  | 44 | O trenzinho do caipira  |
| 14 | Desenhos, personagens e histórias   | 46 | Que nem gato e rato     |
| 16 | Brincando com os ritmos brasileiros | 48 | Sarau poético-musical   |
| 18 | Brincando com sons e histórias      | 50 | Contando fábulas        |
| 20 | Nós, poetas                         | 52 | Intervenção cênica      |
| 22 | Álbum fotográfico                   | 54 | Dança e ritmo           |
| 24 | As fotos de Sebastião Salgado       | 56 | Imagem e fotografia     |
| 26 | Saída fotográfica                   | 58 | De peça em peça         |
| 28 | Quem é você?                        | 60 | Teatro de sombras       |
| 30 | Corpo e cotidiano                   | 62 | Poesia e corpo          |
| 32 | As pinturas de Claude Monet         | 64 | Literatura de cordel    |
| 34 | Brasil poeta                        | 66 | Anexos                  |

## Caro educador

É com satisfação que apresentamos o Caderno de Oficinas – **Cultura e Artes**.

Na elaboração deste material foram considerados os seguintes objetivos:

- facilitar a prática pedagógica, apresentando sugestões de como trabalhar algumas questões relacionadas ao macrocampo Cultura e Artes;
- inspirar a elaboração de outras oficinas relacionadas ao macrocampo Cultura e Artes, preferencialmente em conjunto com os demais educadores.
- explorar as relações do macrocampo Cultura e Artes com os demais macrocampos, evidenciando a abordagem multirreferencial do Programa.

Ao selecionar as oficinas que pretende usar, priorize as que se aproximam mais da realidade local e que sejam mais atrativas para seus educandos.

Consulte, sempre, as Orientações gerais apresentadas a seguir. Elas poderão tornar a sua atuação mais tranquila, mais rica e possibilitar melhores resultados, seja em relação ao alcance dos objetivos do Programa, seja no que diz respeito à sua satisfação e a dos seus educandos.

**Bom trabalho!**

## ORIENTAÇÕES GERAIS

Conheça melhor as orientações descritas em cada uma das oficinas deste Caderno.

**Macrocampos secundários** – Veja alguns dos macrocampos que podem ser trabalhados com este Caderno. Cada oficina traz a indicação de macrocampos secundários, que são outros macrocampos que podem ser trabalhados a partir da oficina selecionada.

**Público** – Esteja atento ao público a que se destina a oficina. Algumas são direcionadas exclusivamente para crianças; outras são específicas para adolescentes. Há, ainda, as que podem envolver crianças e adolescentes. Em algumas delas é possível incluir pessoas da família da criança ou adolescente, favorecendo a interação familiar e potencializando os resultados da oficina.

**Tempo estimado** – Observe o tempo estimado para a realização da oficina. Essa informação é importante para uma atuação bem planejada. Oficinas mais

longas, especialmente as que precisam ser desenvolvidas em vários momentos, demandam articulação com os demais educadores, pois podem interferir no planejamento deles. Quando a oficina for desenvolvida em mais de um dia tome o cuidado de, antes de iniciar as atividades, rever com os educandos o que foi discutido e realizado no dia anterior.

**Objetivos** – Atenção aos principais objetivos da oficina. Esses objetivos podem estar relacionados a conhecimentos, saberes, habilidades, atitudes, valores, etc. Procure identificar outros objetivos que possam ser alcançados, considerando o contexto local, o planejamento pedagógico do Programa na AABB onde você atua e as adaptações que você achar que deve fazer na oficina.

**Recursos** – Verifique os recursos que você precisa para desenvolver a oficina. É importante reuni-los e organizá-los com



antecedência, evitando imprevistos e, conseqüentemente, improvisações. Use sites de buscas na Internet para localizar os vídeos e músicas que aparecem na lista dos recursos e que você precisará usar na oficina.

**1º Momento, 2º Momento...** – Estude com antecedência o passo a passo da oficina. Tendo clareza sobre o passo a passo da oficina e conhecendo o tempo estimado para cada momento, a sua atuação será mais tranquila e você amplia as possibilidades de alcançar os objetivos previstos.

**Avaliação** – É muito importante que você avalie o desempenho individual e coletivo dos educandos durante e ao final da oficina. Neste tópico estão relacionados alguns aspectos e estratégias que podem servir de subsídio para o planejamento da avaliação.

**Dicas** – Quer tornar a oficina mais rica, mais interessante e mais atrativa para as crianças e adolescentes? Então preste atenção nas

dicas trazidas em cada oficina e verifique quais são adequadas ao contexto em que você atua e ao estágio de desenvolvimento de seus educandos.

**Referências** – Quanto mais você conhecer sobre o tema da oficina, maiores as possibilidades dela ser um sucesso – agradecer aos educandos e alcançar os objetivos. Nesse tópico você tem a indicação do material consultado pelo especialista ao elaborar a oficina. Com certeza esse material será útil para ampliar os seus conhecimentos e você se sentirá mais seguro para desenvolvê-la. Você pode, também, usar os endereços eletrônicos para localizar alguns dos recursos previstos para a oficina, dentre eles os vídeos e as músicas.

**Notas** – Registre nos espaços em branco lembretes, cuidados e estratégias que você acha que podem facilitar ou tornar mais rico o seu trabalho e o de seus colegas educadores

## OUTRAS ORIENTAÇÕES

**Número de participantes** – As oficinas foram elaboradas para grupos de até 25 participantes. Não é recomendável trabalhar com grupos maiores. Caso sejam desenvolvidas em grupos de menos de 25 pessoas esteja atento às necessidades de adaptação ao número de participantes.

**Segurança** – Esteja atento aos cuidados com a segurança dos educandos. Sempre que julgar necessário peça a colaboração do coordenador pedagógico ou de outros educadores para desenvolver as oficinas, evitando pequenos acidentes.



# O SOM DO LUGAR



## RECURSOS

- Folhas de papel A4 – 1 para cada educando
- Caneta – 1 para cada educando.
- Papel Kraft e/ou cartolinas – 1 para cada grupo.
- Canetinhas coloridas e giz de cera – 1 conjunto para cada grupo.
- Resumo informativo - De ouvidos bem abertos, Anexo 1 – para uso do educador.



## 1º MOMENTO

 5min

- *Incentive, nesse momento, que os educandos concentrem-se na audição. Proponha que todos se acomodem, confortavelmente, fechem os olhos e no silêncio prestem atenção na escuta. A proposta é a percepção dos vários sons que existem no “silêncio”, como exemplos: um carro passando distante, a própria respiração, etc.*
- *Depois de alguns minutos de escuta, pergunte ao grupo sobre os sons que ouviram.*



## 2º MOMENTO

 35min

- *Proponha e acompanhe uma caminhada pelo espaço da AABB ou até mesmo nas proximidades.*
- *Peça que mantenham os ouvidos aguçados e que ouçam os sons do ambiente, identificando e prestando atenção sobre como são esses sons, pois terão que reproduzi-los e anotar o que ouviram.*
- *Após a caminhada, peça que anotem em uma folha de papel, em tópicos, o que ouviram e, ao concluírem os registros, reproduzam os sons ouvidos.*
- *Refleta com o grupo sobre as características do ambiente pelos sons, sobre as diferenças existentes entre a cidade e o campo, trânsito e parques. A existência da poluição sonora e a qualidade de vida relacionada com os sons do ambiente.*



## 3º MOMENTO

 60min

- *Divida a turma em cinco grupos de cinco participantes.*
- *Incentive os grupos a criarem uma composição sonora, a partir dos sons que anotaram (exemplo: pé pisando em folha seca, passarinho cantando, etc.), orientando que a composição deve ter início (introdução), meio e fim.*
- *Distribua para cada grupo uma folha de papel Kraft e/ou cartolina e peça para fazerem um registro da composição por meio de códigos e/ou desenhos – uma espécie de “partitura” (registro da totalidade de uma composição musical).*

*Observação: este exercício é uma introdução à prática do registro. Ao final, verifica-se que esse registro não é tão preciso quanto uma partitura musical que contém as notas, a duração das notas, os compassos, etc. Porém, os símbolos/desenhos vão representar os sons que irão produzir sua sequência, a ideia escrita. O desafio da atividade está em fazer com que os educandos experimentem outra maneira de ouvir o que está ao redor – “ouvir o mundo” – e em compor somente com sons do ambiente.*



## 4º MOMENTO

 30min

- *Peça a cada grupo para apresentar sua composição e, depois de todas as apresentações, solicite que mostrem e expliquem oralmente os códigos e/ou desenhos da “partitura”, compartilhando com todo o grupo como foi o processo de criação e de registro. Devem dizer como chegaram a essa produção e as escolhas dos códigos e/ou desenhos que utilizaram para o registro/“partitura”.*

## CULTURA E ARTES

### Macrocampos secundários:

- Cuidado socioambiental
- Saúde integral

**Público:** crianças, adolescentes, famílias e comunidade

**Tempo estimado:** 3h

## Objetivos

- Conhecer possibilidades de composição por meio de sons não convencionais.
- Ampliar a visão sobre o fazer artístico.
- Relacionar sons do ambiente com qualidade de vida.
- Compreender a cultura e a arte a partir da criação de novas ideias.
- Exercitar a escuta.
- Valorizar maneiras alternativas de criar.



## 5º MOMENTO

 50 min

- Proponha que troquem as “partituras”.
- Determine um tempo para cada grupo fazer a leitura da partitura do outro grupo e ensaiar a sua interpretação sonora. A circulação de “partituras” propiciará a experimentação da leitura e o diálogo sobre os registros.
- Peça que os grupos apresentem a sua interpretação.
- Reflita com o grupo sobre as mudanças que perceberam entre a execução dos autores e a apresentação dos somente intérpretes da “partitura”. Pergunte ao grupo se o que está definido no registro foi executado e o que foi modificado.



## AValiação

- Peça uma autoavaliação oral de cada grupo sobre:
  - o envolvimento de todos na composição coletiva, a relação entre os membros do grupo e o respeito e inclusão das ideias de cada participante do grupo;
  - a participação de cada um na apreciação das apresentações e as observações expressas em relação às composições apresentadas;
  - a contribuição da reflexão de cada um para o grupo, em relação aos sons que caracterizam o meio ambiente.



## DICAS

- Durante a oficina reforce a importância do escutar, de aguçar os outros sentidos além da visão, mostrando como a percepção do mundo se amplia com a ampliação da percepção dos sentidos humanos.
- Estimule os educandos a refletir sobre outras possibilidades de criação com o que percebemos do mundo.
- Debata com os educandos sobre os sons, como parte do meio ambiente, a partir da leitura do Resumo informativo - De ouvidos bem abertos, Anexo 1, analise com a turma como os sons cotidianos estão relacionados à qualidade de vida e como a poluição sonora pode causar males à saúde.
- A partir da ideia de que a composição de sons revela o quanto somos responsáveis pelo ambiente sonoro, motive os educandos a fazerem uma campanha para a redução dos ruídos nocivos à saúde, em suas casas e nas ruas onde moram.
- Pergunte aos educandos para que serve o registro em arte. No caso desta oficina, eles fizeram um registro que serviu para outras pessoas lerem e interpretarem. Aproveite para mostrar outras formas de registro musical.
- Converse com a turma sobre o que significa compor e apresentar uma música coletivamente. Faça perguntas como: Todas as opiniões foram respeitadas? A produção revela um grupo? Qual foi o papel de cada um?
- Lembre-se que a oficina traz grandes desafios: sair do senso comum, exercitar a escuta, criar uma composição diferente a partir da percepção do cotidiano, ler e interpretar outras composições. Explore cada uma dessas possibilidades e crie outras a partir dessa experiência.



## REFERÊNCIAS

- SCHAFER, R. Murray. A Afinação do Mundo. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2001.
- SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. Tradução Marisa Trenc de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

# INVENTANDO INSTRUMENTOS



## RECURSOS

- Materiais reutilizáveis: tampinhas de garrafas, tubos, latas, tampinhas de metal, embalagens, garrafas de plástico, etc. – solicitar previamente aos educandos.
- Tintas de várias cores.
- Fita crepe.
- Fita durex colorido (decoração do instrumento).



## 1º MOMENTO

 20 min

- Realize uma pesquisa prévia sobre as possibilidades de construção de instrumentos. Na internet encontram-se vídeos e sites sobre o assunto, além de dicas de endereços eletrônicos.
- Liste materiais e/ou objetos necessários para a concretização da proposta e peça aos educandos para levarem em uma determinada data, com um tempo razoável de antecedência para a sua obtenção.
- Organize o material que será utilizado junto com os participantes. Alguns itens poderão ser utilizados para acabamento e/ou decoração dos instrumentos confeccionados.



## 2º MOMENTO

 20 min

- Peça aos educandos para pegarem os materiais e/ou objetos e pensem nas possibilidades sonoras que apresentam, experimentando cada um deles.

*Observação: A pesquisa que o educador realizou irá contribuir. Porém é preciso em um primeiro momento não dar “receitas”, mas deixar as possibilidades partirem do próprio grupo para depois relacioná-las com o que foi pesquisado. O intuito é ampliar e colaborar com o conhecimento que os participantes trazem da sua vivência. Um exemplo na pesquisa de possibilidades sonoras é uma grande quantidade de tampinhas de refrigerante produzir um som, quando colocadas juntas, dentro de um saco plástico. O saco também produz um determinado som, idem se as tampinhas estiverem dentro de um saco “rede” (como o que se leva o limão da feira) vão produzir outro efeito sonoro. Na pesquisa, podem surgir objetos que já funcionam como instrumentos, sem precisar sofrer grandes modificações. Um exemplo é uma garrafa de plástico de água mineral vazia. Ao encostá-la abaixo do lábio inferior e assoprá-la pode produzir um som interessante.*



## 3º MOMENTO

 60 min

- Após o levantamento de ideias sobre a confecção dos instrumentos é hora de escolher alguns e começar a construí-los.
- Confeccione, com os educandos, alguns instrumentos utilizando o material pesquisado. O ideal é que cada educando construa um. Peça que pensem em um acabamento ou decoração para eles, lembrando que agora não são mais somente objetos, mas instrumentos artesanais.



## 4º MOMENTO

 30 min

- Peça que cada participante toque o seu instrumento.
- Depois de todos tocarem e explorarem os sons, devem se aproximar formando grupos de instrumentos com timbres semelhantes, criando-se um “naípe” (grupo de executantes do mesmo tipo de instrumento).
- Explore todas as possibilidades em relação ao reconhecimento dos sons produzidos pelo grupo, por exemplo, perguntando entre dois instrumentos qual o mais agudo e o mais grave. Procure experimentar com todos a execução de diferentes intensidades (forte e fraco), tempo de duração dos sons.

## CULTURA E ARTES

### Macrocampos secundários:

- Cuidado socioambiental
- Direitos humanos e cidadania

**Público:** crianças, adolescentes, famílias, comunidade

**Tempo estimado:** 3h

## Objetivos

- Entender o poder de transformação do ato criador.
- Compreender a formação dos sons e a sua propagação.
- Construir instrumentos com objetos reutilizáveis.
- Perceber as propriedades do som, por meio da experimentação.
- Relacionar o uso de objetos reutilizáveis com princípios de sustentabilidade.
- Ampliar a sensibilidade sonora e as possibilidades de expressão musical.



## 5º MOMENTO

 50 min

- Explique que cada “naipe” irá tocar seu instrumento, sem combinarem nada com os outros “naipes”, entrando um “naipe” de cada vez. O desafio é a comunicação somente pela sensação e percepção sonora a partir da improvisação.
- Após este momento de improvisação, proponha a experimentação da regência. Os educandos que se disponibilizarem serão os “regentes” revezando-se. O regente experimentará gestos para a comunicação com os “naipes” (exemplo: mãos para cima significando maior intensidade no som). Depois pode combinar gestos a serem seguidos que deram certo na comunicação.
- Reflita com o grupo sobre os objetivos propostos para a oficina, aprofundando o que for necessário.



## AVALIAÇÃO

- Pergunte a todos, sentados em círculo:
  - Se um som representasse como foi a oficina, como seria esse som? Justifique. Por exemplo: “Seria um som agudo e intenso, pois foi um dia bem proveitoso e cheio de aprendizado”.
  - O que aprendi com a atividade?
- Faça uma síntese e reflita com os educandos sobre os aspectos observados na participação do grupo nas atividades.



## REFERÊNCIAS

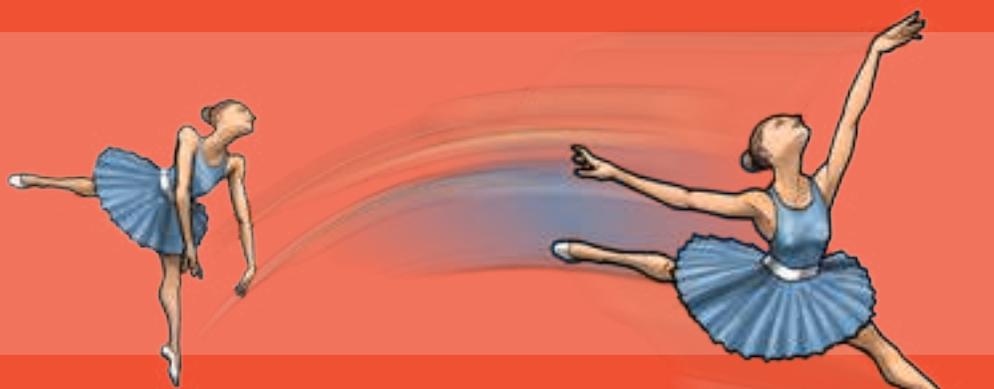
- AKOSHCKY, Judith. Cotidiáfonos: Instrumentos sonoros realizados com objetos cotidianos. Buenos Aires: RICORD, 2001.
- GIBSON, Gary. Experiências Brincando com Sons. Editora Callis, 1996.
- Instrumentos musicais com sucata. Disponível em: <http://educaja.com.br/2008/01/instrumentos-musicais-com-sucata.html>. Acesso em: 12/02/2013.
- Instrumentos musicais em pauta. Disponível em: <http://www.lataco.com.br/zipzapzup/downloads/instrumentosmusicais.pdf>. Acesso em: 12/02/2013.
- Orquestra de garrafas. Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=6\\_2x1qsNytw](http://www.youtube.com/watch?v=6_2x1qsNytw). Acesso em: 12/02/2013.
- Uma experiência – Sons do mundo. Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=Z\\_zrlfQnqHg](http://www.youtube.com/watch?v=Z_zrlfQnqHg). Acesso em: 12/02/2013.



## DICAS

- Solicite que levem materiais adequados à faixa etária dos participantes, evitando possíveis acidentes com objetos cortantes ou pequenos, que podem ser engolidos.
- A oficina pode propiciar outras atividades, como uma composição de todos os educandos, respeitando-se cada faixa etária em relação a execução e escolha dos instrumentos a serem utilizados.
- A oficina deve envolver a família, tanto no recolhimento do material necessário à construção dos instrumentos, quanto na apreciação das possíveis apresentações realizadas.
- Construir instrumentos a partir de objetos do cotidiano coloca o desafio de transformar esse cotidiano, de ver o movimento de mudança que parte da ação humana. Explore essa possibilidade criando outras oficinas que envolvam cuidado com o ambiente, atividades de matematização, jogos, ações cidadãs, etc.

# CORPO E EXPRESSÃO



## RECURSOS

- Aparelho de som.
- Música – escolha previamente uma música com andamento moderado, que possibilite a execução confortável de movimentos. É importante pensar em uma música que os educandos ainda não conheçam, para que isso contribua para ampliar o repertório musical e cultural do grupo.
- Atlas ou um boneco do corpo humano.



## 1º MOMENTO

 15min

- Peça para os participantes ficarem de pé, formando uma roda.
- Explique que todos vão participar de um alongamento com música. Para isso é preciso estar atento ao movimento proposto pelos colegas. Dê um exemplo: estique os dois braços, depois estique a mão direita duas vezes e, em seguida, a mão esquerda, duas vezes.
- Coloque uma música e peça que, um de cada vez, proponha um movimento de alongamento. Um educando faz o movimento e todos repetem.



## 2º MOMENTO

 45min

- Coloque a música.
- Inicie com um movimento e peça que todos repitam. Quem está do seu lado direito faz o movimento seguinte e todos repetem o primeiro e o segundo movimento. O terceiro faz mais um movimento e assim sucessivamente. A ideia é criar uma coreografia coletiva, em que cada participante cria um movimento e que todos experimentem e criem uma sequência, dentro do pulso e andamento da música. Ressalte a importância de buscar a “beleza” na execução do movimento.
- Reflita com o grupo sobre as sensações, descobertas proporcionadas pelo exercício e sobre o que é consciência corporal.
- Mostre o corpo humano, todo o esqueleto e os músculos, por meio de livros, bonecos ou outros materiais.
- Faça um dos movimentos apresentados bem lentamente e peça para que todos observem e digam o nome de cada parte do corpo humano que contribuiu para a execução do movimento.



## 3º MOMENTO

 60min

- Divida a turma em cinco grupos com cinco participantes em cada um.
- Peça que cada grupo, a partir dos movimentos experimentados, crie uma coreografia, qualquer sequência de movimentos que lembrem uma dança.
- Explique que podem repetir ou não os movimentos, que cada um pode fazer um movimento diferenciado do outro, e que podem existir pausas – momentos em que estão parados. Deixe claro que os grupos estarão livres para criar, apenas com a condição de que partam da experiência dos momentos anteriores e na busca da “beleza” do movimento. Lembre aos grupos que é importante estar presente no exercício a consciência do corpo e a intenção do movimento.
- Pode ser utilizada a mesma música, porém, se no local tiver outros espaços disponíveis e mais de um aparelho de som, cada grupo poderá escolher a música a ser trabalhada.
- Peça aos grupos que apresentem a coreografia para toda a turma.

## CULTURA E ARTES

### Macrocampos secundários:

- Saúde integral
- Trabalho e protagonismo

**Público:** adolescentes

**Tempo estimado:** 2h30

## Objetivos

- Entender o significado de coreografia.
- Ampliar conhecimentos sobre o corpo humano e as suas possibilidades.
- Compreender a importância da consciência corporal no cotidiano e no fazer artístico.
- Ampliar a percepção corporal frente às vivências cotidianas.
- Experimentar o fazer artístico.
- Desenvolver o senso estético.



### 4º MOMENTO



30 min

- Inicie um bate-papo sobre a percepção do grupo em relação à oficina, considerando: os movimentos corporais, a relação entre o corpo e a música, a criação de coreografias, as coreografias apresentadas, as escolhas dos movimentos e formas no fazer artístico, a relação de cada um com dança, dentre outros aspectos.



### DICAS

- Pense na “beleza” do movimento significa pensar não apenas em executar um gesto, mas atuar na dimensão estética da atividade. Embora complexa, a questão estética é fundamental na educação dos adolescentes. Aproveite esta oficina para promover debates, a partir das seguintes questões:
  - O que é a beleza? É uma necessidade humana ou apenas futilidade?
  - Qual a importância da estética em nossa vida? E na arte?
  - Por que as pessoas possuem padrões estéticos diferenciados?
  - Quais são as profissões que lidam com questões estéticas?
- Convide profissionais que lidam mais diretamente com questões estéticas (artistas plásticos, músicos, poetas, estilistas, cabeleireiros etc.) para conversar com os adolescentes sobre o seu trabalho.
- Reflita, ainda, com os adolescentes o que pode ser feito para evitar uma possível mecanização do corpo no cotidiano, por realizarmos atividades sem a percepção corporal, acarretando problemas de postura, tendinites, etc.
- O primeiro momento da oficina pode ser adaptado para as crianças. Para isso, ao invés de pensarem em um alongamento corporal, pedir que criem um movimento a partir da música.



### REFERÊNCIAS

- FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo Movimento. São Paulo: Summus, 1977.
- O corpo fala. Disponível em: [http://bvespirita.com/O%20Corpo%20Fala%20\(Ricardo%20Serravalle%20Guimar%C3%A3es\).pdf](http://bvespirita.com/O%20Corpo%20Fala%20(Ricardo%20Serravalle%20Guimar%C3%A3es).pdf). Acesso em: 12/02/2013.



### AValiação

- Avalie a partir da observação e do bate-papo os seguintes aspectos:
  - o envolvimento do grupo com a proposta;
  - a criação coreográfica feita coletivamente;
  - a percepção corporal na prática da oficina e nas observações;
  - a exposição de argumentos e a flexibilidade nas atividades em grupo.



### NOTAS

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

# MÚSICA E MOVIMENTO



## RECURSOS

- Aparelho de som.
- Músicas:
  1. Vento (Arnaldo Antunes, Paulo Tatit e Sandra Peres) – para expressar o ar.
  2. Admirável Chip Novo (Pitty) – para expressar o fogo.
  3. Debaixo D'água (Arnaldo Antunes) – para expressar a água.
  4. Admirável Gado Novo (Zé Ramalho) – para expressar a terra.
- Cartolina – 4 (1 para cada grupo).
- Cola – 4 (1 para cada grupo).
- Tesouras sem ponta - 12 (3 para cada grupo).
- Revistas velhas.
- Canetas hidrográficas, cores variadas – 4 conjuntos.



## 1º MOMENTO

 60min

- Peça aos participantes que espreguicem como se fossem “gatos”. Diga que ao esticarem estão alongando o corpo.
- Com todos de pé, em círculo, pergunte quais são os movimentos corporais que podem representar: o fogo, o ar, a terra e a água. Explore um elemento de cada vez. Faça desse momento um aprendizado sobre os movimentos e explore o significado de cada um dos elementos da natureza.
- Defina com os educandos as características de cada elemento, expressadas nos movimentos corporais. Por exemplo, ar: leveza/ rapidez/ lentidão); água: fluência; fogo: movimentos de ataque/ curtos/precisos/rapidez); terra: peso/firmeza.



## 2º MOMENTO

 30min

- Explique aos educandos que, neste momento, eles ouvirão uma sequência de quatro músicas, cada uma representando um elemento da natureza.
- Peça que façam movimentos que expressem cada elemento, enquanto ouvem a música. Oriente sobre a importância do envolvimento com o exercício, lembrando que não existe movimento certo ou errado, mas expressões dos sentimentos ou uma leitura de cada um sobre os elementos da natureza. Motive os educandos a explorarem todo o espaço da sala, bem como as diversas possibilidades de movimentos.
- Execute as músicas na seguinte sequência:
  1. Vento (Arnaldo Antunes, Paulo Tatit e Sandra Peres) – Ar;
  2. Admirável Chip Novo (Pitty) – Fogo;
  3. Debaixo D'água (Arnaldo Antunes) – Água;
  4. Admirável Gado Novo (Zé Ramalho) – Terra.



## 3º MOMENTO

 30min

- Divida a turma em quatro grupos e sorteie um elemento da natureza para cada grupo: terra, fogo, água e ar.
- Peça que representem as sensações sobre cada elemento por meio de cartazes, com colagem de imagens retiradas de revistas.

**CULTURA E ARTES****Macrocampos secundários:**

- Cuidado socioambiental
- Saúde integral

**Público:** crianças e adolescentes

**Tempo estimado:** 3h

**Objetivos**

- Ampliar conhecimentos sobre os elementos da natureza: terra, fogo, água e ar, por meio da música e da expressão corporal.
- Relacionar a vivência pessoal com elementos da natureza e com o fazer artístico.
- Expressar corporalmente movimentos sugeridos pela música.
- Perceber a relação entre a música, expressão corporal, dança, elementos da natureza e artes plásticas.

**4º MOMENTO**

30min

- Peça aos grupos que apresentem os cartazes confeccionados.
- Reflita com o grupo sobre a importância dos elementos da natureza, suas transformações e a relação do ser humano com cada um deles. Discuta os desafios que cada um deles traz para o ser humano e sua importância para a preservação ambiental.

**AValiação**

- Avalie junto com o grupo:
  - o envolvimento de todos em cada momento da atividade;
  - qual foi o maior aprendizado, na opinião de cada um, de toda a oficina;
  - quais os avanços e desafios que perceberam para um melhor desempenho na expressão corporal proposta na atividade.

**DICAS**

- As músicas sugeridas podem ser substituídas por outras, desde que tragam os elementos da natureza e suas características para serem expressas em movimentos.
- Não é necessária a execução de músicas infantis, mesmo que a participação seja exclusiva de crianças. A ampliação de repertório musical é sempre muito saudável para o aprendizado e para a sensibilização artística e musical.
- Se os participantes demonstrarem timidez na realização dos movimentos, o grupo deve ser respeitado, propondo-se que cada um faça o movimento no seu espaço e, se necessário, de olhos fechados.

**REFERÊNCIAS**

- Elementos da natureza para crianças. Disponível em: <http://www.slideboom.com/presentations/131409/Os-4-elementos-da-Natureza> e <http://www.smartkids.com.br/especiais/4-elementos-da-natureza.html>. Acesso em: 12/02/2013.
- Expressão corporal e necessidades especiais. Disponível em: <http://edif.blogs.sapo.pt/9465.html>. Acesso em: 12/02/2013.
- Exposição homem X natureza. Disponível em: <http://www.credicitrus.com.br/homemxnatureza/>. Acesso em: 12/02/2013.
- YouTube. Admirável Chip Novo (Pitty). Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=aXJ\\_Ub1xbhw](http://www.youtube.com/watch?v=aXJ_Ub1xbhw). Acesso em 12/02/2013.
- YouTube. Admirável Gado Novo (Zé Ramalho). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=QquOsSRAFqE>. Acesso em 12/02/2013.
- YouTube. Debaixo D'água (Arnaldo Antunes). Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=6vN4Im\\_Vzhk](http://www.youtube.com/watch?v=6vN4Im_Vzhk) e [http://www.youtube.com/watch?v=zqdTN6a\\_yFE](http://www.youtube.com/watch?v=zqdTN6a_yFE). Acesso em 12/02/2013.
- YouTube. Vento (Arnaldo Antunes, Paulo Tatit e Sandra Peres). Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=VEI\\_D0hkAiY](http://www.youtube.com/watch?v=VEI_D0hkAiY). Acesso em 12/02/2013.

**NOTAS**


---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

# DESENHOS, PERSONAGENS E HISTÓRIAS



## RECURSOS

- Impresso ou desenho do personagem escolhido – tamanho de papel A4.
- Papel A4 – 1 folha para cada educando.
- Lápis de cor e canetas hidrográficas – 4 caixas (2 para cada grupo).
- Cartolinas brancas – 10 (5 para cada grupo).
- Charges escolhidas pelo educador – realizar pesquisa prévia de duas ou mais charges (ex: personagens Calvin e Haroldo ou outro que julgar interessante, considerando a idade dos educandos).



## 1º MOMENTO

 60min

- Pergunte aos educandos qual é o personagem com o qual se identifiquem (seja de um desenho animado, videogame, desenho em quadrinhos etc.)
- Peça que anotem o nome do personagem e compartilhem com os colegas, falando sobre o escolhido, suas qualidades, defeitos, alguma história, etc.
- Pesquise com os educandos os personagens na internet e imprima cada figura escolhida. Se não for possível, peça para trazerem um desenho de casa, para ser usado no encontro seguinte.



## 2º MOMENTO

 60min

- Peça que virem o desenho de cabeça para baixo e o reproduzam como estão vendo. Explique que farão uma cópia da imagem invertida. Deverão iniciar o desenho por cima, copiando linha por linha e passando para a que estiver mais próxima, sem pensar ou nomear o que as formas representam. Tudo que precisam saber para desenhar está diante de sua visão.

*Observação: é importante que os desenhos não sejam virados para a posição normal antes de terminarem a cópia invertida. Essa cópia causará estranheza, e é essa a riqueza do exercício, que ativará o hemisfério direito do cérebro, adequado à tarefa de desenhar. A experiência poderá proporcionar outra relação com o ato de desenhar.*

- Ressalte que ninguém deve ser interrompido enquanto desenha.
- Quando concluírem, peça que olhem o desenho invertido por um minuto, observando formas, linhas. Depois, converse com os educandos sobre as sensações que sentiram ao reproduzir o desenho de cabeça para baixo e sobre o resultado obtido.



## 3º MOMENTO

 60min

- Pergunte o que é história em quadrinhos e peça que deem exemplos.
- Divida a turma em dois grupos e peça para criarem uma história com oito quadrinhos, no máximo. Distribua canetas hidrográficas e lápis de cor.
- Explique que o teor da história será escolhido por eles e que não será preciso definir um tema. Cada quadrinho será feito em uma cartolina, e os personagens desenhados pelos participantes dos grupos.



## 4º MOMENTO

 60min

- Organize uma exposição com as histórias em quadrinhos e peça que leiam.
- Depois, convide-os para um bate-papo de apreciação. Peça que comentem sobre a exposição, os personagens das histórias, os desfechos, etc.



# BRINCANDO COM RITMOS BRASILEIROS



## RECURSOS

- Aparelho de som.
- Gravador.
- Músicas – 3 de regiões distintas, com ritmos diferenciados.
- Músicas regionais – 1 de cada região, no mínimo – realizar pesquisa prévia.
- Livros ou ilustrações sobre as manifestações culturais abordadas – realizar pesquisa prévia.
- Copos plásticos reutilizáveis – 1 para cada educando (pedir, com antecedência, que levem copos de iogurte, requeijão, molho de tomate, etc.)



## 1º MOMENTO

 30min

- Peça para os educandos explorarem os sons advindos do contato das várias partes do copo com o chão. Por exemplo: copo virado de cabeça para baixo, a borda do fundo do copo, etc.
- Coloque três músicas com diferentes ritmos e peça para todos acompanharem, explorando batidas de várias partes dos copos no chão, incluindo silêncios/pausas.



## 2º MOMENTO

 45min

- Peça para o grupo escolher uma das três músicas apresentadas anteriormente.
- Forme grupos de oito participantes, no máximo, e diga que irão utilizar os copos para criar um acompanhamento para a música escolhida, com a duração de um minuto. Explique que não devem fazer os mesmos movimentos dos colegas. Ao contrário, devem aceitar o desafio de criar nuances, pausas, momentos solos, duetos, etc.
- Coloque a música quantas vezes forem necessárias para que os grupos consigam criar o acompanhamento.
- Quando todos tiverem terminado, coloque a música novamente e peça para cada grupo apresentar o seu acompanhamento de um minuto. Grave os sons de cada grupo, para serem usados no momento seguinte.



## 3º MOMENTO

 30min

- Proponha à turma a criação de uma única apresentação, que integre todos os acompanhamentos rítmicos criados anteriormente.
- Para lembrá-los, apresente os ritmos gravados na apresentação dos grupos.
- Oriente sobre os passos a serem realizados, mostrando que deverão definir como fazer a passagem dos sons criados por um grupo para som criado pelo outro, qual a parte que entra primeiro, qual finaliza, etc.
- Peça que pensem, ainda, em como organizar a apresentação.
- Realize a apresentação.
- Promova um debate sobre este momento, pedindo que comentem as dificuldades encontradas, o que facilitou o trabalho coletivo e os resultados obtidos.
- Peça que façam pesquisas sobre os ritmos existentes na região para levar no próximo encontro. Esta pesquisa poderá ser feito junto aos familiares, professores, na internet ou em livros.

## CULTURA E ARTES

### Macrocampos secundários:

- Acompanhamento pedagógico – leitura e escrita

**Público:** crianças e adolescentes

**Tempo estimado:** 2h15

## Objetivos

- Refletir sobre a importância da diversidade cultural brasileira.
- Identificar ritmos brasileiros e aspectos da cultura regional.
- Criar acompanhamentos rítmicos individual e coletivamente.
- Valorizar os ritmos regionais como um dos aspectos da riqueza cultural brasileira.
- Desenvolver atitudes voltadas à preservação da cultura local e ao exercício da criação cultural.



## 4º MOMENTO

30 min

- Pergunte se conhecem os ritmos que são tocados na região onde vivem, motivando-os a apresentarem os resultados das pesquisas que realizaram.
- Acrescente informações aos dados apresentados, a partir da pesquisa que realizou previamente sobre os ritmos brasileiros e aspectos da cultura correspondentes. Utilize ilustrações para que os educandos possam visualizar a manifestação cultural e aspectos culturais de cada região.
- Apresente músicas de diferentes regiões e peça aos educandos para identificarem o nome do ritmo e a região representada.
- Peça que cada educando faça uma síntese do que aprendeu, construindo um breve texto escrito. Recolha todos os textos ao final para a composição de um painel. Este texto também pode ser utilizado como ferramenta de avaliação da oficina.



## DICAS

- Uma vez que a oficina tem o intuito de ampliar o conhecimento do grupo sobre os ritmos brasileiros, sensibilizando os educandos para uma apreciação musical mais apurada, procure apresentar uma variedade significativa de ritmos como samba, forró, bossa nova, frevo, entre outros. Para isso, faça uma pesquisa na internet.
- No primeiro momento da oficina podem ser priorizadas músicas de ritmos da região onde funciona o Programa, com o intuito de valorizar a cultura local. Por exemplo, apresentar o frevo em Pernambuco.
- No trabalho de musicalização infantil podem ser utilizados o Jogo de copos e Jogos de mãos que se encontra disponível em: <http://musicalizabrasil.blogspot.com.br/2011/02/educacao-musical-jogos-com-maos-e-copos.html>.



## AVALIAÇÃO

- Avalie, por meio de um diálogo com os educandos, os seguintes aspectos:
  - O que cada educando já conhecia e o que não conhecia sobre o tema;
  - O que foi importante conhecer na vivência da oficina;
  - Como foi o envolvimento de todos e os desafios que enfrentaram na composição criada pelo grupo todo.
- Utilize o texto escrito para avaliar os conhecimentos aprendidos e a forma de expressão escrita dos educandos.



## REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Educação Musical. Revista da ABEM. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.org.br/revistas.html>. Acesso em: 13/02/2013.
- BEINEKE, Viviane & FREITAS, Sérgio Paulo R. Lenga. La lenga: jogo de mãos e copos. Colaboração de Áurea Demaria Silva e outros. 1ª edição. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda, 2006.
- Ritmos brasileiros. Disponível em: <http://www.ritmosbrasileiros.com/>. Acesso em: 13/02/2013.
- Um estudo sobre brincadeiras cantadas na infância. Disponível em: <http://pages.udesc.br/~c7apice/arquivos/download/TCC%20Gabriela%20Flor.pdf>. Acesso em: 13/02/2013.

# BRINCANDO COM SONS E HISTÓRIAS



## RECURSOS

- História infantil – 1.
- Instrumentos musicais ou objetos sonoros do cotidiano – 1 para cada educando.



## 1º MOMENTO

30min

- Proponha aos educandos uma brincadeira com os sons.
- Peça que se movimentem de acordo com os sons executados. Por exemplo: arrastar cadeiras, bater na porta, som de um apito, som de um chocalho, etc.
- Pesquise com o grupo sons para diversos movimentos, em instrumentos convencionais ou alternativos. Defina e combine com os educandos um som para cada movimento, como correr, pular, andar lentamente, agachar, etc.



## 2º MOMENTO

60min

- Conte uma história infantil, previamente escolhida, para os educandos. Ao contar, pense na sonoridade das palavras para despertar a atenção dos educandos.
- Peça para os educandos sentarem no chão, em círculo, e disponibilize objetos, e instrumentos diversos. Podem ser utilizados sons feitos pela boca.
- Diga aos educandos que eles vão preparar a apresentação de uma história sonorizada. Para isso, será necessária a participação do grupo.
- Diga ao grupo que, à medida que a história for sendo contada, cada educando poderá sugerir sons que tenham relação com o trecho ouvido. Motive a participação de todos, definindo com o grupo os trechos a serem sonorizados e o som de cada um deles.
- Faça uma segunda leitura da história e peça que interpretem o texto. Pergunte se algum educando desconhece o significado de alguma palavra e se alguém pode explicar. Avalie se todos entenderam o texto e peça para alguns educandos fazerem uma síntese. Um começa e outros continuam.



## 3º MOMENTO

15min

- Concluídas as interpretações, experimentações e combinações com os educandos, será apresentada a história sonorizada.  
*Observação: A história sonorizada pode ser apresentada para a família dos educandos em um evento ou reunião de pais, seguida de um diálogo sobre a importância de contar histórias para os educandos. Estimular a família para práticas que envolvem conhecimentos e afeto.*



## AVALIAÇÃO

- Por meio de um bate papo com os educandos, avalie:
  - o que mais gostaram na oficina;
  - qual a parte da história que mais gostaram e por qual motivo;
  - se não gostaram de alguma parte da história e por qual motivo.



# NÓS, POETAS



## RECURSOS

- Poesias completas impressas – 1 para cada educando.
- Trechos das poesias escolhidas – 3 trechos para cada educando, no mínimo.
- Papel A4 – 1 folha para cada educando.
- Lápis e borracha – 1 para cada educando
- Resumo informativo – Versificações – definições: poesia ou poema? - no Anexo 2 – para uso do educador.



## 1º MOMENTO

 60min

- *Espalhe trechos de poesias pelo chão.*
- *Coloque uma música instrumental, orientando os educandos que quando a música parar cada um deve pegar um verso ou trecho de uma poesia e ler em silêncio.*
- *Repita mais duas vezes o procedimento anterior, para que possam pegar mais trechos e terem contato com outros trechos das poesias.*
- *Peça para cada participante escolher um dos trechos de poesia que recolheu, para criar uma continuação, mesmo sem ter conhecimento de toda a obra.*
- *Depois que todos escreverem, forme uma roda e peça que circulem os poemas, para que todos leiam.*



## 2º MOMENTO

 60min

- *Entregue a poesia completa para os participantes.*
- *Peça que comparem a linguagem da própria poesia com a do autor, analisando as diferentes intenções e os diferentes desfechos.*
- *Proponha que o autor leia, para a turma, a poesia que inventou e peça para um colega ler o poema original. A leitura dos poemas só será feita por quem desejar.*
- *Incentive que experimentem realizar uma leitura dramática, exercitando entonações relativas à sonoridade das palavras e que transmitam a emoção da poesia.*



## 3º MOMENTO

 50min

- *Selecione uma poesia para ser interpretada pelos educandos. Peça que observem a mensagem contida no texto, as características da linguagem escrita (estrutura, rima, estilo, etc.) e as emoções que transmite.*
- *Comente com os educandos conceitos de poesia, verso, estrofe e poema, consultando o Resumo informativo – Versificações - definições: poesia ou poema? – contido no Anexo 2.*
- *Apresente os poetas que escreveram as poesias escolhidas, comentando, também, aspectos sobre as poesias.*



## AVALIAÇÃO

*Em um bate papo com o grupo, avalie:*

- *o que aprenderam com as poesias;*
- *como foi criar a continuação de uma poesia.*



# ÁLBUM FOTOGRÁFICO



## RECURSOS

- Revistas diversificadas com fotografias – 2 para cada educando.
- Papel A4 – 1 folha para cada educando.
- Tesoura e cola – 1 para cada 2 educandos.
- Canetas hidrográficas coloridas – 5 (1 caixa para cada grupo).
- Barbante – 1 rolo.
- Papel cartão – 5 (1 folha para cada grupo).



## 1º MOMENTO

 45min

- *Converse com os educandos sobre fotografia, para levantar o contato que eles tem com esta linguagem. Para isto, faça perguntas como:*
  - *Vocês têm acesso ao mundo da fotografia?*
  - *Algum de vocês é fotógrafo amador?*
  - *Há muitas fotografias guardadas em casa?*
- *Em seguida, faça o registro desta conversa e afixe em local visível.*
- *Distribua revistas que contenham fotos e peça para cada educando selecionar cinco fotos que consideram interessantes, registrando na folha A4 o critério de escolha.*



## 2º MOMENTO

 45min

- *Divida a turma em cinco grupos e peça que organizem/agrupem as fotos e criem um álbum fotográfico, seguindo critérios definidos pelos participantes.*
- *Explique que cada agrupamento de fotos deve ganhar uma síntese visual com os critérios. Por exemplo: as fotos podem ser agrupadas por temas como festas, viagens ou paisagens. Outro grupo pode decidir agrupar por cores e outro pela posição do fotógrafo em relação ao objeto fotografado (longe, perto, abaixo, acima, etc.).*
- *Oriente que após colarem as fotos no papel A4 os educandos farão dois furos em todas as folhas e irão amarrar com o barbante as folhas do álbum.*
- *Distribua um papel cartão para cada grupo e explique que será utilizado para a capa do álbum.*
- *Para finalizar, poderão escolher um título e ilustrar a capa do álbum como quiserem (com fotos e ou desenhos).*



## 3º MOMENTO

 50min

- *Mantenha a organização dos grupos definida no momento anterior.*
- *Faça com que os álbuns circulem pelos grupos e oriente que os participantes tentem identificar os critérios de agrupamento utilizados pelos outros grupos.*
- *Depois que todos apreciarem todos os álbuns, peça que cada grupo apresente o seu e fale sobre os critérios que adotaram para a organização do seu álbum.*



# AS FOTOS DE SEBASTIÃO SALGADO



## RECURSOS

- Fotografias do fotógrafo Sebastião Salgado – 20. Organizar uma exposição com as fotos selecionadas, antes da chegada dos educandos.
- Papel A4 – 1 folha para cada educando.
- Papel cartão – para a preparação da exposição.
- Papel kraft – 1 rolo pequeno.
- Jornais e revistas
- Roupas, tecidos, maquiagem e acessórios.



## 1º MOMENTO

 45min

- *Convide os educandos para visitar a exposição. Peça que observem as fotografias, percebam os sentimentos que elas lhes causam e registrem estes sentimentos em uma folha de papel A4.*
- *Após concluídos os registros dos sentimentos, peça que observem o que o fotógrafo trouxe com as imagens: a luminosidade, a iluminação, os planos, o enquadramento, os ângulos, o contraste de luz e sombra, a cor e o tema, e registrem estas impressões na folha de papel A4.*
- *Fale sobre Sebastião Salgado e sobre a sua obra.*



## 2º MOMENTO

 45min

- *Divida a turma em quatro grupos e motive os educandos a refletir criticamente sobre a realidade retratada por Sebastião Salgado, fazendo comparações com o contexto em que vivem.*
- *Peça que registrem e respondam, em uma folha de papel A4, as seguintes questões: Quais as questões sociais presentes nas fotos de Sebastião Salgado e quais as questões sociais presentes em seus territórios.*
- *Organize os educandos em círculo e peça que um representante de cada grupo leia o que o grupo escreveu.*



## 3º MOMENTO

 50min

- *Mantenha os grupos definidos no momento anterior.*
- *Peça que cada grupo escolha uma foto a ser encenada, como se os educandos fizessem parte da fotografia.*
- *Distribua material para os grupos e motive os educandos a caracterizarem-se com roupas e acessórios, usando maquiagem e criando cenários para retratar a foto escolhida.*

*Observação: A cena criada pelos educandos pode ser fiel à do fotógrafo ou conter algumas mudanças, caso o grupo decida assim fazê-lo, em função das reflexões realizadas no momento anterior.*

- *Depois de concluída a preparação, cada grupo apresenta a foto encenada, que deverá ser fotografada e colocada ao lado da foto original, em um painel para a apreciação de todos.*



## AValiação

*Peça que cada educando comente o que achou importante nesta oficina.*



# SAÍDA FOTOGRAFICA



## RECURSOS

- Máquinas fotográficas (inclusive a do celular) – 4 (uma para cada grupo)
- Computador.
- Papel A4 – para a impressão das imagens.
- Papel Kraft para a exposição.



## 1º MOMENTO

 60min

- *Organize com os educandos uma “Saída Fotográfica”, ou seja, um passeio fora da AABB que tem como proposta fazer com que os educandos fotografem o entorno do clube, a partir do tema Meio ambiente.*
- *Antes da saída, promova um debate sobre o tema, pedindo que comente o que entendem por meio ambiente, quais os elementos que o caracterizam, seus principais problemas, etc.*
- *Faça uma síntese do que foi discutido; use o título Primeiras impressões.*
- *Divida a turma em quatro grupos e entregue no mínimo uma máquina (ou celular), para cada grupo, alertando sobre os cuidados que devem ser tomados para a preservação do equipamento.*
- *Promova a saída, com a devida autorização dos pais, preferencialmente com a ajuda de mais um educador.*
- *Convide os educandos a caminhar pelo entorno da AABB, pedindo que observem, analisem, escolham o que fotografar e cliquem, considerando sempre aspectos relacionados ao tema Meio ambiente.*



## 2º MOMENTO

 60min

- *Descarregue as fotos no computador.*
- *Reúna com cada grupo para a realização da análise do material e escolha a ser impresso. Dependendo da quantidade e das possibilidades, todas poderão ser impressas.*



## 3º MOMENTO

 120min

- *Reúna a turma e entregue as fotos a cada grupo.*
- *Peça que reflitam, em grupos, sobre as questões relacionadas ao meio ambiente presentes nas imagens. Em seguida, selecionam as 10 fotos mais significativas em relação à temática.*
- *Organize, com os educandos, uma exposição que inclua as 40 fotos selecionadas (10 de cada grupo), em um espaço da AABB. Motive o grupo a fazer uma exposição bem organizada e criativa, que valorize o trabalho realizado pela turma.*
- *Defina o período que a exposição estará aberta, prepare convites com a turma e estimule os educandos a entregarem aos familiares, colegas da escola, amigos, representantes da AABB, do Banco, do parceiro local e pessoas da comunidade.*
- *Lembre-se de fotografar a exposição e divulgá-la nos meios de comunicação disponíveis.*



# QUEM É VOCÊ?



## RECURSOS

- Jornais velhos.
- Papel A4 – 1 folha para cada educando.
- Lápis – 1 para cada educando.
- Lápis de cor – 1 caixa para cada quatro educandos.
- Balão - 20
- Estilete e tesoura – 1 para cada 5 educandos.
- Cola e cola quente – 1 para cada 5 educandos.
- Tinta para artesanato ou tinta acrílica – 1 conjunto de cores variadas para cada 5 educandos.
- Pincéis – 3 tipos diferentes para cada 3 educandos.
- Recipientes e potes para misturar a tinta ou a cola – 1 para cada educando.
- Pequenos objetos – cordões, botões, sementes, entre outros.
- Quem é você? – Anexo 4



## 1º MOMENTO

 90 min

- *Promova um debate sobre o uso de máscaras, perguntando as razões de seu uso, quando surgiram, como podem ser confeccionadas, etc.*
  - *Distribua uma folha de papel A4 para cada educando e peça para desenharem uma máscara, que será confeccionada posteriormente.*
  - *Motive o grupo a construir máscaras, a partir dos próprios desenhos.*
  - *Explique que devem destacar as áreas com tons escuros e claros, indicando os locais que terão volume. Depois, farão um estudo das cores a serem usadas na máscara.*
  - *Distribua o restante do material da oficina, pedindo que todos tomem os devidos cuidados com itens como cola quente, tesoura e estilete.*
  - *Forme duplas e peça que acompanhem as orientações, fazendo passo a passo o que o educador fizer. Para auxiliá-lo, consulte as imagens contidas no Anexo 4.*
1. *Encha o balão de ar e amarre bem firme.*
  2. *Rasgue o jornal em pequenos pedaços, sem o uso de tesoura, para a melhor junção das fibras.*

3. *Despeje a cola em um pote vazio, e com o auxílio de um pincel macio, espalhe, de leve e com cuidado, a cola sobre a superfície do balão.*
4. *Fixe um pedaço de jornal, esparramando bem a cola.*
5. *Faça isso por repetidas vezes, até preencher com uma camada de jornal toda a superfície do balão.*
6. *Repita o procedimento até completar de 4 a 6 camadas de jornal, no mínimo.*
7. *Após terminar, aguarde o tempo para secagem que pode variar de horas a dias dependendo do local e da temperatura ambiente.*

Observações:

- *Procure utilizar um balão de boa qualidade.*
- *Pedaços de jornal maiores agilizam o trabalho, porém, os menores darão um acabamento mais liso à superfície.*



## 2º MOMENTO

 45 min

8. *Depois de seco, utilize um lápis (ou caneta) para riscar o balão ao meio.*
9. *Com a tesoura (ou estilete), corte o balão ao meio para obter duas metades.*
10. *Desenhe os traços principais da máscara feita no projeto inicial.*
11. *Com a tesoura (ou estilete), recorte as áreas que julgar necessárias, como por exemplo, os orifícios dos olhos, da boca e do nariz. Poderá*

*ser recortada, também, a parte inferior do balão para se ter uma máscara mais redonda. Nessa etapa, pequenos cortes indesejáveis podem ser corrigidos a tempo com um pedaço de jornal e cola.*

*Observação: A utilização de estiletos e da cola quente deverá ser auxiliada e/ou supervisionada pelo educador.*

## CULTURA E ARTES

### Macrocampos secundários:

- Acompanhamento pedagógico – leitura e escrita

**Público:** crianças e adolescentes

**Tempo estimado:** 5h25

## Objetivos

- Conhecer a história das máscaras.
- Criar uma máscara com técnica de colagem de papel e pintura.
- Escrever uma história sobre o surgimento das máscaras.
- Desenvolver a criatividade e o senso estético.
- Exercitar a atenção e a concentração na realização de um trabalho.



### 3º MOMENTO

45min

12. Pique o jornal em pedaços bem pequenos e misture junto com a cola, para criar uma massa para modelagem. Quanto menor o jornal for picado, mais lisa será a superfície da máscara.
13. Faça os volumes na face da máscara de acordo com o estudo realizado no projeto do desenho.

*Observação:* Pode ser adicionada água, tanto na etapa da modelagem quanto da papietagem, obtendo-se, assim, mais rendimento do uso da cola. Porém, o tempo de secagem será maior.



### 5º MOMENTO

45min

16. Faça estudos dos pequenos objetos (para o cabelo, bigode, barba) colocando-os sobre a própria máscara. Um exercício interessante nessa etapa é você explorar bem o uso de materiais que estejam ligados ao seu cotidiano ou à sua personalidade. Utilize a cola quente para fixar esses objetos. Tenha o cuidado para não danificar a máscara nesse procedimento.

*Observação:* Algumas mudanças poderão ocorrer desde a etapa do desenho do projeto inicial até a conclusão da confecção da máscara.



### AVALIAÇÃO

- Em círculo, promova um debate sobre o processo de construção e utilização de máscaras. Cada educando deverá dizer o que achou da atividade.



### DICAS

- Ao iniciar a atividade, desafie cada educando a escrever a história das máscaras, na qual cada um criará um texto que relate como as máscaras surgiram. Peça a alguns voluntários que leiam a sua história. Finalize esta etapa lendo a história das máscaras.



### 4º MOMENTO

45min

14. Cubra toda a superfície da máscara com uma tinta branca para criar a base para a pintura. Se achar melhor, essa base também poderá ser feita com massa corrida, permitindo que depois de seca possa ser lixada. Dessa forma, obtém-se, uma superfície lisa.
15. Seguindo o estudo das cores realizado anteriormente, inicie o processo de pintura procurando acentuar os tons claros e escuros.

*Observação:* Na pintura, pode haver diversos momentos para secagem da tinta.



### 6º MOMENTO

45min

- Peça aos educandos para prenderem a máscara no rosto de modo que não solte e caminhem pelo espaço, pensando em uma emoção e tentando expressá-la com o corpo.
- Coloque uma música e peça aos educandos que façam movimentos e deslocamento pelo espaço, de acordo com o ritmo da música ou em oposição ao ritmo (individualmente, em duplas, trios, etc.).
- Em seguida, organize com os educandos uma exposição das máscaras.



### REFERÊNCIAS

- Info Escola – Navegando e aprendendo. História das máscaras. Disponível em: <http://www.infoescola.com/artes/historia-das-mascaras/>. Acesso em: 15/02/2013.

# CORPO E COTIDIANO



## RECURSOS

- Aparelho de som.
- CD com músicas ou instrumentos musicais (tambor, violão, flauta).



## 1º MOMENTO

 45min

- Peça para os educandos, parados, dobrarem, esticarem e torcerem os braços e tentarem perceber como isso ocorre. Para isto, dê um comando dizendo qual destes movimentos os educandos devem realizar, dando um breve intervalo entre os comandos.
- Em seguida, convide os educandos a experimentarem esses procedimentos com as pernas e depois com o tronco dando um tempo entre um comando e outro.  
*Observação: Comente com os educandos sobre as chamadas funções mecânicas do corpo – dobrar, esticar e torcer. Mostre que mesmo sentados, ou lendo um texto, nós dobramos, esticamos e torcemos o corpo, ainda que muito pouco...*
- Incentive o grupo a se espreguiçar com o corpo todo.
- Coloque uma música ou toque um instrumento (tambor, violão, flauta) e motive os educandos a experimentarem dobrar, esticar e se torcer, mas agora se locomovendo pelo espaço.
- Pare o som e peça que fiquem como “estátuas”. Faça isso algumas vezes, pedindo que observem o que acontece, ao pararem.
- Divida a turma em quatro grupos e peça que façam uma dança qualquer com movimentos mais esticados, outros mais dobrados e outros mais torcidos. Troque os movimentos até que todos tenham experimentado cada ação. Todos os grupos farão estes movimentos ao mesmo tempo.
- Com os educandos em círculo, pergunte:
  - Como se sentiram?
  - O que é possível observar a partir deste exercício?
  - As torções são agradáveis de executar?
  - Como estão sentindo o próprio corpo?
  - Conseguem perceber estes movimentos no seu cotidiano ou no de outras pessoas?



## 2º MOMENTO

 45min

- Peça para os educandos sentarem, correrem, levantarem, pararem, sacudirem, engatinharem, balançarem, deitarem, rolarem, pularem, rodarem, empurrarem, no espaço da sala.
- Dê o comando de qual movimento os educandos devem realizar, dando um breve intervalo entre um comando/movimento e outro.
- Introduza ações contrastantes: correr – parar; crescer – diminuir; aparecer e sumir, dando sempre um tempo entre um comando e outro.
- Em seguida dê comandos de ações complementares: desmanchar – derreter – ruir – desmoronar; fugir – desaparecer; agradecer – envolver etc., com os mesmos intervalos entre um comando e outro.
- Divida a turma em grupos e convide os educandos a criarem uma sequência com quatro ou cinco ações (por exemplo, correr, parar, tremer, girar, pular e cair). Cada grupo registrará a sequência de movimentos escolhidos.
- Ao som de uma música tocada em CD ou por meio de um instrumento (tambor, violão, flauta) peça aos grupos para apresentarem a dança que criaram.
- Depois das apresentações, reúna os educandos em círculo e estimule cada grupo a compartilhar com os demais, como foi o processo de criação para chegarem à produção apresentada.
- Discuta a relação entre arte, dança e qualidade de vida.



# AS PINTURAS DE CLAUDE MONET



## RECURSOS

- Pinturas de Claude Monet - 20 impressões em A4 de 10 pinturas.
- Papel A4.
- Canetas.
- Lápis de cor, tintas, giz de cera, aquarela ou guache.



## 1º MOMENTO

 60min

- Com os educandos em círculo, distribua as impressões das pinturas de Claude Monet para os educandos.
- Peça que observem quais as cores que estão presentes e quais os temas que foram retratados pelo pintor. Dialogue com os educandos sobre as características da pintura impressionista de Claude Monet e fale um pouco da história do pintor.



## 2º MOMENTO

 60min

- Convide os educandos a passear pelo espaço da AABB, procurando cenários ou elementos que lembrem a obra do pintor, como, por exemplo, plantas, flores, etc.
- Distribua uma folha de papel A4 e lápis de cor, tintas, giz de cera, aquarela ou guache e peça que façam um desenho, a partir das imagens que estão vendo.
- Prepare, em conjunto com os educandos, uma exposição com as pinturas.



## AVALIAÇÃO

- Observe a desenvoltura e a criatividade dos educandos na elaboração do desenho.
- Organize um círculo e peça que os próprios educandos façam comentários sobre o que apreciaram nos desenhos apresentados.
- Peça que comentem sobre os sentimentos que a oficina despertou.



## DICAS

- O ideal é que as pinturas/desenhos sejam realizadas no espaço da AABB, após a observação. Caso não seja possível, elas podem ser realizadas na sala de atividades, depois que os educandos percorrerem os espaços do clube.
- O educador pode optar por realizar esta oficina com outros pintores/estilos, mas sempre procurando dar elementos característicos da obra e da história do pintor. Para isto é necessário pesquisar sobre o artista e sua obra.
- Convide pintores locais para uma conversa com os educandos. Peça que façam perguntas sobre aspectos da vida profissional de um artista.



# BRASIL POETA



## RECURSOS

- Poesias – impressões de 5 exemplares das 5 regiões do Brasil: Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul, Anexo 3.
- Papel A4 – 30 tiras. Prepare previamente as tiras, recortando cada folha em 6 partes.
- Lápis, borracha e caneta – 1 para cada educando.



## 1º MOMENTO

 60min

- Divida a turma em cinco grupos e entregue para cada um uma poesia que represente poetas das cinco regiões do Brasil: Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul.
- Peça aos educandos para fazerem uma leitura das poesias, observando o que autor aborda em cada poesia, qual o tema e quais as questões apresentadas.
- Pergunte se os poemas têm palavras desconhecidas e se algum educando pode explicar o seu sentido. Se não houver, explique.
- Em seguida, distribua as tiras de papel e solicite que registrem as quatro palavras que mais lhes marcaram.
- Convide os educandos a andar pela sala e dê orientações quanto ao ritmo a ser seguido, lento, normal e rápido.
- Repita a sequência de ritmos, falando as palavras retiradas do texto, em cada um dos ritmos: lento, normal e rápido.



## 2º MOMENTO

 30min

- Peça aos educandos para formarem os mesmos grupos do momento anterior e retomarem a leitura da poesia.
- Em seguida são orientados a apresentar a poesia para a turma, com a velocidade escolhida (lenta, rápida, normal ou com ritmos variados).
- Depois de finalizadas as apresentações, organize os educandos em círculo e proponha uma conversa sobre os poetas. Diga o nome de cada poeta que escreveu as poesias lidas e pergunte se eles já ouviram falar algo sobre eles. A partir deste diálogo, conte um pouco da história destes autores e das regiões de onde vieram.
- Para finalizar a atividade, motive a turma a organizar um sarau com poetas das cinco regiões do Brasil, a partir de pesquisas realizadas pelos educandos.



## AValiação

- Em círculo, peça aos educandos que digam o que acharam da oficina.



## DICAS

- Repita a oficina em outros momentos, trabalhando outros poetas.
- Estimule os educandos a escreverem poemas, com base no que acabaram de ler.



# CONSTRUINDO POEMAS



## RECURSOS

- Papel A4 – 30 tiras. Prepare previamente, recortando cada folha em 6 partes.
- Papel A4 – 1 folha para cada grupo.
- Lápis, borracha e caneta – 1 para cada educando.
- Poesia – escolha previamente um poema e registre em uma folha de papel pardo.



## 1º MOMENTO

- *Leia um poema para o grupo e peça que interpretem o seu conteúdo. Diga o nome do autor e discorra sobre aspectos de sua vida e de sua obra.*
- *Divida a turma em cinco grupos, distribua as tiras de papel e peça que cada participante do grupo escreva um adjetivo, um substantivo, um pronome, um verbo e um advérbio.*
- *Caso algum educando não saiba o significado de um destes termos, peça que os próprios educandos expliquem e deem exemplos.*
- *Coloque as tiras de papel de cada grupo em pilhas separadas pela classificação e, em seguida, junte as tiras de todos os grupos em pilhas, mantendo a classificação.*
- *Ainda, em grupos, peça aos educandos que escolham cinco tiras de cada pilha e escrevam uma poesia, acrescentando proposições, advérbios e outros termos necessários à complementação das ideias. Todos estes termos devem ser devidamente explicados.*
- *Convide um representante de cada grupo para apresentar a poesia criada.*



## AVALIAÇÃO

- *Em círculo, peça aos educandos para comentarem como foi o processo de elaboração das poesias. Se foi difícil, se foi fácil e o que acharam do resultado final.*
- *Observe aspectos relativos ao conhecimento dos termos da oração, e aspectos da oralidade, leitura, interpretação e escrita de textos.*



## DICAS

- *Faça um estudo prévio sobre os principais termos de uma frase e prepare cartazes com as definições. Este material poderá ser usado após o momento de debates sobre esses termos, como forma de fixação do conteúdo.*
- *Caso surjam erros gramaticais ou ortográficos na redação dos poemas, planeje, em outro encontro, uma atividade de correção em que os próprios educandos façam esse exercício. A correção pode ser feita pelo próprio grupo, a partir da consulta a dicionários e outros livros, ou por meio da troca de poemas entre os grupos.*
- *Promova outros momentos de criação de poemas: a partir de um tema, para relatar um passeio, construção de paródias, etc.*



# DESCONSTRUINDO POEMAS



## RECURSOS

- Poesia Pássaro livre de Sidônio Muralha, Anexo 5 – Recortar os versos em tiras – 1 poema, em tiras para cada dupla de educandos.
- Poesia Nem tudo de Maria Dinorah, Anexo 5 – Recortar os versos em tiras – 1 poema, em tiras para cada dupla de educandos.
- Papel A4 – 15 folhas.
- Papel pardo – 2 folhas. Escreva previamente cada um dos poemas em uma folha.
- Instrumentos de percussão.



## 1º MOMENTO

60min

- *Organize os educandos em duplas. Distribua os versos do poema Pássaro livre, de Sidônio Muralha, em tiras, para cada dupla de educandos, fora da ordem em que o autor os escreveu.*
- *Peça que construam novos poemas, ou novos arranjos com as tiras recebidas. Mostre aos educandos que eles podem fazer mais de uma combinação com os versos.*
- *Em seguida, peça que cada dupla escolha dois arranjos poéticos, e cole as tira com esse novo arranjo em uma folha de papel A4.*
- *Organize, agora, grupos com três duplas e solicite aos grupos que escolham dois, dos seis arranjos, para serem lidos na sala, de forma criativa. Por exemplo, apresentação dos poemas por meio da expressão corporal e da utilização de sons do corpo ou de instrumentos de percussão.*
- *Após as apresentações criativas dos poemas com os novos arranjos poéticos, leia para os educandos o poema original escrito em papel pardo, afixado em local visível, com o nome do autor.*
- *Fale para os educandos sobre a vida e a obra do autor.*



## 2º MOMENTO

60min

- *Repita o mesmo procedimento com o poema Nem tudo de Maria Dinorah.*  
*Observação: No final da atividade pode ser feita uma variação. Em vez de fazerem apresentações criativas, peça aos educandos para criarem uma música com os versos escolhidos. Depois que os poemas musicados estiverem prontos, convide os educandos para apresentá-los para o grupo.*



## AVALIAÇÃO

- *Em círculo, cada educando diz, em uma palavra, o que achou da atividade.*



## DICAS

- *A atividade de desmontagem e remontagem de um poema permite a percepção de recursos necessários para a organização de um texto. O educador poderá criar oficinas com diversos poemas ou mesmo com músicas.*



# O BAIÃO DE LUIZ GONZAGA



## RECURSOS

- Aparelho de som.
- CD com músicas de Luiz Gonzaga.
- Papel A4 - 3 para cada educando.
- Canetas - 1 para cada educando.



## 1º MOMENTO

 60min

- Divida a turma em quatro grupos e distribua a letra de uma música de Luiz Gonzaga sem o nome do autor.
- Peça aos educandos para lerem a letra da música.
- Depois da leitura, pergunte se eles já conheciam esta letra, quais os temas que ela apresenta, se já tinham ouvido falar do autor, se conhecem o estilo musical.
- Reúna os educandos em um grande grupo e coloque a música para tocar.
- Proponha uma conversa sobre a música, pedindo que tentem identificar o estilo musical (caso não tenham identificado por meio da letra) e os instrumentos musicais presentes no arranjo musical.
- Em seguida, registre em um quadro ou papel Kraft o nome do estilo musical e o nome do autor representante deste estilo: Baião – Luiz Gonzaga. Fale sobre a história do Baião, sobre a vida e a obra de Luiz Gonzaga, por meio de pesquisa prévia na internet.



## 2º MOMENTO

 60min

- Execute novamente a música e peça aos educandos para andarem pela sala, cantando a música junto com o cantor.
  - Coloque pedaços de músicas do Luiz Gonzaga para tocar e convide os educandos a sentir o ritmo deste estilo musical andando, gesticulando, dançando sozinhos, em pares ou grupos. Cada um deve sentir o ritmo como quiser.
  - Peça que retornem para os grupos e componham um Baião, com letra e música.
  - Convide os grupos a apresentarem suas músicas.
- Observação: Se na AABB houver instrumentos musicais como triângulo, zabumba (tambor), deixe-os à disposição dos educandos na hora da composição e da apresentação.



## AVALIAÇÃO

- Solicite aos educandos, em círculo, que comentem como foi o processo de elaboração das músicas. Se foi difícil, se foi fácil e o que acharam do resultado final.
- Observe a participação, a forma de compartilhamento de ideias, a escrita, a interpretação e os educandos que manifestam interesse em aprender música.



# ROTEIRO EM CENA



## RECURSOS

- Jornais e revistas
- Diferentes tipos de papel (sulfite, kraft, A4 usado, celofane, etc.).
- Fita crepe – 4 (1 para cada grupo).
- Barbante – 4 (1 para cada grupo).
- Pequenos móveis (mesa, cadeira, banco, etc.).
- Tecidos coloridos.
- Lençóis e cobertores.
- Guarda-chuvas e outros materiais que podem ser usados em cenários.



## 1º MOMENTO

 60min

- *Apresente aos educandos os diferentes materiais previamente preparados para a construção de cenários.*
- *Explique que eles podem transformá-los livremente, inventando novas funções para cada objeto. Por exemplo: Uma mesa com um pano por cima pode virar uma caverna. A ideia é fazê-los visualizar as possibilidades que os objetos adquirem em cena.*
- *Divida a turma em quatro grupos e peça que cada um deles monte um cenário, com os materiais disponíveis. Pode ser uma casa, um rio, um barco, uma floresta, um túnel, etc.*
- *Ao final, proponha que os educandos registrem com desenhos os ambientes criados. Guarde os desenhos e os cenários criados.*



## 2º MOMENTO

 45min

- *Peça que os educandos, individualmente, criem personagens que possam atuar nesses espaços, como animais, seres humanos ou seres fantásticos. Cada educando pensa no cenário criado pelo seu grupo.*
- *Converse com os grupos sobre as sugestões apresentadas, com o objetivo de ajudá-los a imaginar de que forma os personagens podem interagir com os cenários criados. Peça que registrem o que foi conversado.*
- *Ao fim deste momento proponha um registro por escrito destas sugestões e das características dos personagens.*



## 3º MOMENTO

 60min

- *Peça que voltem a se organizar em grupos, os mesmos do primeiro momento da oficina.*
- *Sugira aos educandos que utilizem o registro dos personagens e o registro das interações destes com os cenários, como ponto de partida para construir um roteiro simples para a encenação, por escrito.*



## 4º MOMENTO

 60min

- *Peça a cada grupo que prepare a encenação do roteiro criado, apresentando os personagens e suas interações com os cenários.*
- *Convide cada grupo a encenar o seu roteiro.*
- *Faça uma roda e peça aos participantes de cada grupo para compartilharem seus processos de criação com os demais.*



# O TRENZINHO DO CAIPIRA



## RECURSOS

- Aparelho de som.
- Música original *O Trenzinho do Caipira*, de Villa-Lobos.
- Música *O Trenzinho do Caipira* com a letra de Ferreira Gullar e arranjo de Edu Lobo.
- Letra da música *O Trenzinho do Caipira*, de Ferreira Gullar – 1 para cada educando.
- Papel A4 – 1 folha para cada educando.
- Canetas coloridas, lápis de cor, tintas – 1 conjunto para cada 5 educandos.
- Papel kraft para organizar a exposição – 1 rolo.
- Fita crepe ou cola.



## 1º MOMENTO

 45min

- Coloque a música *O Trenzinho do Caipira*, de Villa-Lobos, na versão original, para os educandos ouvirem, mas sem o auxílio da letra do poeta Ferreira Gullar. Se utilizar o link disponível em Referências, coloque apenas o áudio e não as imagens.
- Volte a executar a música, mas agora peça aos educandos para desenharem, enquanto escutam, tudo aquilo que a música provocar neles (sentimentos e imagens).



## 3º MOMENTO

 60min

- Fale sobre Villa-Lobos, Ferreira Gullar e Edu Lobo para os educandos.
- Prepare, com a turma, uma exposição com os desenhos inspirados na música.
- Após montarem a exposição e observarem os desenhos entregue a letra do poeta Ferreira Gullar e todos farão a leitura em voz alta.
- Peça que comparem os dois desenhos: feitos apenas ao som da melodia e da melodia com a letra.
- Em seguida, coloque a música *O Trenzinho do Caipira*, com arranjo de Edu Lobo, e convide os educandos para fazerem uma “viagem de trem”. Siga na frente e peça que façam uma grande fila, um atrás do outro segurando na cintura da pessoa que estiver à sua frente. Todos fazem o movimento do trem parando, com sons e curvas, enquanto a música toca.
- No final da viagem, faça uma roda e peça que compartilhem com o grupo o processo de criação.



## 2º MOMENTO

 45min

- Coloque a música *O Trenzinho do Caipira*, com a letra do poeta Ferreira Gullar e arranjo de Edu Lobo.
- Assim como no primeiro momento, peça que, ao ouvirem novamente, façam outro desenho, com tudo aquilo que a música provocar neles (sentimentos e imagens). Se utilizar o link disponível em Referências, coloque apenas o áudio e não as imagens.



# QUE NEM GATO E RATO!



## RECURSOS

- Maquiagem para o rosto.



## 1º MOMENTO

 45min

- Convide os educandos a participar de um jogo.
- Divida a turma em dois grupos e defina, com os educandos, qual das equipes iniciará o jogo. A outra equipe será a plateia.
- Defina, ainda, quais os limites da área do jogo e qual educando da primeira equipe assumirá, inicialmente, o papel de “gato”, que perseguirá os “ratos”. Informe aos jogadores que todos os demais membros desta equipe serão “ratos”.
- Explique que os “ratos” que forem alcançados pelo “gato” ficam imóveis, como se estivessem congelados, na posição em que foram tocados pelo “gato”.
- Dê um sinal para dar início ao jogo.

Observação: Em alguns momentos o educador pode intervir com perguntas como:

- Como um gato se move?
- Como se movem os ratos?
- Procurem deixar a gente ver como um rato se move!
- Procurem ficar na posição em que você estiver quando for tocado pelo “gato”!
- Tentem se manter nos limites da área de jogo!
- Deixe a atividade prosseguir até que todos os jogadores do primeiro grupo, se possível, tenham sido “gatos”.



## 2º MOMENTO

 45min

- Faça o revezamento dos grupos na área de jogo. O grupo que iniciou passa a assistir e o que estava assistindo passa a jogar.
- Depois que os dois grupos tiverem participado do jogo, acrescente uma “nova regra” ao jogo: os “ratos” paralisados poderão ganhar movimentos e se libertarem da “paralisia” – se os outros companheiros “ratos” os toquem, libertando-os do “congelamento”.

Observação: Deixe a atividade prosseguir até que todos os jogadores do primeiro e do segundo grupo, se possível, tenham passado por essa nova regra.



## 3º MOMENTO

 45min

- Acrescente uma nova regra: os grupos devem realizar o jogo em câmera lenta.
- Peça os educandos que se pintem com a maquiagem, como se fossem gatos e ratos.

Observação: Deixe a atividade prosseguir até que todos os jogadores do primeiro e do segundo grupo, se possível, tenham passado por essa nova regra.



# SARAU POÉTICO-MUSICAL



## RECURSOS

- Instrumentos musicais.
- Aparelho de som.
- Microfone.
- Papel A4 – 2 para cada educando.
- Canetas – 1 para cada educando.
- Cartolinas – a depender da programação dos cartazes/convites.
- Máquina fotográfica.



## 1º MOMENTO

 45min

- *Escreva a palavra SARAU em uma tira de papel kraft e pergunte aos educandos quem sabe dizer o que significa essa palavra. Diante das respostas obtidas, acrescente aspectos que julgar necessários.*
- *Planeje um sarau, com os educandos, definindo os objetivos, as características do Sarau (linguagens artísticas a serem contempladas, como poesia, música, literatura e teatro), e até mesmo um nome para o evento.*
- *Estabeleçam, ainda, as tarefas necessárias à realização do evento, de acordo com a sua natureza, os responsáveis por sua realização (equipe organizadora), e o local da AABB onde poderá ser realizado, bem como data e horário. Juntamente com o coordenador do Programa, procure o representante da AABB e converse sobre a possibilidade de ser realizado esse encontro no local, data e hora desejados.*



## 2º MOMENTO

 45min

- *Motive os educandos a criarem estratégias de mobilização, como convites e cartazes, contendo o dia, o local e o horário em que o Sarau acontecerá.*
- *Disponibilize, com os educandos, os cartazes/convite para todos os adolescentes e educadores da AABB. Preferencialmente, este convite deve se estender para os familiares dos educandos, representantes das escolas e pessoas da comunidade.*

*Observação: neste material é importante informar que todos os adolescentes do Programa que queiram participar com a apresentação de alguma expressão artística (poesia, música, teatro com cenas curtas, e literatura) podem se inscrever antes da realização do Sarau, para que os organizadores possam organizar a programação.*

- *Se possível, prepare com os educandos uma programação, depois imprima e distribua entre os convidados.*



## 3º MOMENTO

 60min

- *Peça à equipe organizadora do Sarau para chegar com antecedência no dia da realização do evento, para preparar os equipamentos como microfone, aparelhagem de som, decoração do local, cadeiras, mesas e um espaço para os educandos que vão se apresentar.*
- *Convide dois educandos para serem os responsáveis pelo registro das inscrições dos educandos que vão se apresentar e não se inscreveram previamente, e dois educandos para atuarem como mestres de cerimônia, falando ao microfone para fazer as chamadas dos nomes inscritos. Pode ser interessante definir uma dupla de educandos para recepcionar os convidados. Uma pessoa ficará responsável pelo registro fotográfico de todos os momentos do Sarau.*
- *As apresentações vão acontecer seguindo a ordem de inscrição dos educandos.*
- *Após o evento, a equipe organizadora do Sarau poderá fazer uma exposição com as fotografias do encontro.*



# CONTANDO, FÁBULAS



## RECURSOS

- Fábulas – três histórias: A lebre e a tartaruga (La Fontaine), A cigarra e as formigas (Esopo) e O leão e o ratinho (Esopo) – Anexo 6.
- Imagens – imprimir as 3 imagens contidas no Anexo 6.
- Papel A4 – 2 folhas para cada educando.
- Caneta – 1 para cada educando.
- Instrumentos musicais.
- Tecidos coloridos e maquiagem para o rosto.



## 1º MOMENTO

 60min

- Peça para os educandos sentarem, em círculo, para ouvirem fábulas. Pergunte se sabem o que são fábulas e caso não saibam, explique.
- Leia as três fábulas em voz alta para o grupo.

*Observação: Ensaie a leitura anteriormente, a fim de caracterizar cada um dos personagens da fábula, por meio da voz. Use, também, expressões fisionômicas que atraíam o interesse dos educandos para a leitura. Isso propiciará o contato dos educandos com textos dramáticos.*



## 2º MOMENTO

 60min

- Divida a turma em três grupos e mostre aos educandos uma imagem correspondente a cada uma das fábulas lidas.
- Distribua um desenho para cada grupo e peça que recontem oralmente a história referente ao desenho.

*Observação: Nesse momento os educandos terão total autonomia para se organizar e recontar suas histórias como quiserem, sendo fiéis à fábula narrada pelo educador ou recriando outra história, a partir dela.*

- Disponibilize instrumentos de percussão, violão, flauta, tecidos coloridos e o material para maquiagem para os educandos prepararem as apresentações de suas histórias.
- Peça a cada grupo para apresentar suas histórias.
- Em seguida, faça uma roda para que compartilhem comentários sobre o processo de criação.



## AVALIAÇÃO

- Faça uma roda de debate e faça perguntas que ajudem os educandos a perceber quais recursos foram utilizados pelos grupos para contarem as histórias, se foram fiéis à fábula ou se recriaram a história a partir da original, se trabalharam os diferentes timbres de voz de cada personagem, etc.
- Observe se houve envolvimento com a atividade, aceitação de ideias, flexibilidade em relação às opiniões contrárias e cooperação.



## DICAS

- Os materiais sugeridos para uso dos educandos podem ser utilizados pelo educador na hora da contação das fábulas.
- A encenação pode ser feita, também, por meio do teatro de fantoches.
- Esta oficina pode ser realizada com adolescentes, mas a escolha das histórias deve estar direcionada para esta faixa etária.



# INTERVENÇÃO CÊNICA



## RECURSOS

- Aparelho de TV e DVD ou computador e projetor multimídia.
- Imagens do grupo catalão “La Fura dels Baus” (Ver referências)
- Jornais e revistas velhos.
- Diversos tipos de papel.
- Barbante – 1 rolo.
- Pequenos móveis: bancos, cadeiras, mesas baixas, etc.
- Tecidos coloridos.
- Lençóis, cobertores, guarda-chuvas, roupas variadas, maquiagem e acessórios.



## 1º MOMENTO

🕒 60min

- *Converse com os educandos sobre intervenção cênica para descobrir o que já conhecem sobre essa linguagem, fazendo perguntas como:*
  - *Vocês já viram uma intervenção cênica?*
  - *O que vocês imaginam ser uma intervenção cênica?*
  - *Em que condições e lugares pode ocorrer uma intervenção cênica?*
  - *O que mais vocês gostariam de saber sobre esse assunto?*
- *Registre as observações dos educandos em papel Kraft.*

*Observação: A intervenção cênica ou artística consiste, principalmente, na realização de uma performance cênica (entendendo performance como uma atividade cênica que se apresenta como evento transitório e cênica por possibilitar a reunião de todas as artes). Tem o lúdico como ponto central e pode ter um caráter educativo, proporcionando a realização de reflexões sobre temas como segurança no trabalho, higiene, relacionamento comunitário, valores humanos e as relações metafísicas com a vida. Pesquise mais, consultando as referências desta oficina.*



## 2º MOMENTO

🕒 60min

- *Apresente fotos e textos falando sobre intervenção cênica.*
- *Mostre imagens do grupo catalão “La Fura dels Baus”, que realizou passagens marcantes pelo Brasil com suas intervenções cênicas.*
  - *A partir das imagens, provoque uma conversa com os educandos fazendo perguntas como: O que chama a atenção nestas imagens? O que causa estranhamento? Elas mostram algo de diferente como espetáculo teatral?*
- *Depois que os educandos conhecerem o trabalho do grupo “La Fura dels Baus”, proponha a realização de uma intervenção no espaço da AABB.*



## 3º MOMENTO

🕒 60min

- *Para criar cenas de intervenção, divida a turma em cinco grupos e faça as seguintes perguntas para os grupos refletirem: Vocês querem realizar uma intervenção? Por quê? Para quem (qual público)? Em qual lugar da AABB vocês querem realizar esta intervenção?*
- *Depois de escolhido o lugar ou os lugares, pergunte:*
  - *Quais as especificidades do lugar/ espaço para esta apresentação? O que está faltando no lugar, que seria importante para ocorrer a intervenção? Há necessidade de demarcar o lugar para a intervenção? Como isso será feito? Fita crepe ou giz no chão?*
- *O passo seguinte é a preparação da cena. Para isso pergunte a eles: Como será a cena da intervenção? Que jogos podem ser propostos entre os educandos/atuantes e o público?*
- *Veja alguns exemplos:*
  1. *Os educandos se transformam em escultura viva;*
  2. *Os corpos dos educandos*

## CULTURA E ARTES

### Macrocampos secundários:

- Acompanhamento pedagógico – leitura e escrita

**Público:** adolescentes, famílias e associados da AABB

**Tempo estimado:** 4h

## Objetivos

- Realizar uma intervenção cênica no espaço da AABB.
- Apresentar criticamente um tema por meio de performance cênica.
- Expressar-se oralmente e por meio de expressões corporais.
- Exercitar a improvisação no processo de criação de cenas para a intervenção.
- Valorizar o envolvimento e a cooperação para o bom desempenho de uma equipe.



permanecem parados por algum tempo, enquanto encaram o público de diferentes modos— relaxados, agressivos, provocativos, sonolentos, engraçados;

3. Os corpos dos educandos realizam ações (andar, ficar parado, levantar, sentar etc.), desacelerando ou acelerando os movimentos.

*Observação:* Essas são algumas e não as únicas possibilidades para a construção de cenas. É importante permitir que os educandos proponham e façam as improvisações de diferentes cenas até escolherem uma intervenção. A riqueza dessa experiência está no processo da construção de uma intervenção provocativa, que desperte o interesse do público.



## AVALIAÇÃO

- Avalie, em conjunto com os educandos:
  - O que foi mais difícil durante o processo da intervenção?
  - Quais as impressões que tiveram da experiência?
  - O que significou realizar a intervenção no lugar escolhido?
  - O lugar ganhou novo significado?
  - O que significou para o público?
  - Como perceberam o público? Houve surpresa? Houve participação?



## DICAS

- Combine com o dirigente da AABB dia/horário para a realização das performances, optando por momentos de grande frequência de associados.
- Podem ser realizadas, também, para os familiares. Por exemplo, é marcada uma reunião de pais, mães e cuidadores e antes de iniciar o encontro são apresentadas as performances.
- Estas apresentações podem ser realizadas, também, nas escolas em que estudam os educandos do Programa.



## REFERÊNCIAS

- Cena Candanga – Hugo Rodas. Disponível em: <http://cenacandanga.blogspot.com.br/2009/06/hugo-rodas.html>. Acesso em: 18/02/2013.
- Enciclopédia Itaú cultural – teatro. Companhia de Ópera Seca. Disponível em: [http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia\\_teatro/index.cfm?fuseaction=cias\\_biografia&cd\\_verbete=139](http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_teatro/index.cfm?fuseaction=cias_biografia&cd_verbete=139). Acesso em: 18/02/2013.
- Grupo intervenções cênicas - Arte & Urbanidades. Disponível em: <http://intervencoescenicass.blogspot.com.br/p/o-que-e.html>. Acesso em: 19/02/2013.
- Nova Dança 4. Performatividade Narrativa por Cristiane Paoli Quito. Disponível em: <http://novadanca4.wordpress.com/2011/03/24/performatividade-narrativa-por-cristiane-paoli-quito/>. Acesso em: 19/02/2013.
- Udigrudi. Disponível em: <http://www.circoudigrudi.com.br/>. Acesso em: 19/02/2013.



## 4º MOMENTO

60 min

- Peça aos cinco grupos que façam suas intervenções na AABB, ao mesmo tempo ou em momentos diferentes, conforme decidirem.
- Logo em seguida, forme um círculo com os educandos e peça que manifestem seus sentimentos em relação às intervenções cênicas.

# DANÇA E RITMO



## RECURSOS

- Aparelho de som com rádio e toca CD.
- DVD virgem para gravação das músicas a serem utilizadas na oficina.
- Colchonetes – 25.
- Espaço grande e arejado.



## 1º MOMENTO

 15min

- Aplique uma série de alongamentos para “acordar” o corpo e os músculos.



## 2º MOMENTO

 15min

- Ponha uma música e faça uma coreografia com passos simples (corpo girando de um lado para o outro, mãos para cima e para baixo, agachando e levantando, etc.).



## 3º MOMENTO

 30min

- Coloque diversas músicas, com ritmos variados, e incentive os educandos a criar movimentos de acordo com o ritmo da música.
- Peça para se soltarem, mesmo que achem estranha a maneira como dançam.



## 4º MOMENTO

 120min

- Escolha uma música dentre as que você colocou anteriormente, para que os educandos improvisem passos. Prefira aquela música que eles mais se divertiram dançando.
- Crie, com os educandos, uma coreografia com passos simples e fácil de ser decorada.
- Promova ensaios e crie um momento especial para apresentação do trabalho.



## AVALIAÇÃO

- Forme uma roda com o grupo e peça que comentem o processo e o resultado do trabalho coletivo.
- Observe os educandos que demonstrarem interesse e aptidão para praticar a dança.



## DICAS

- Incentive os educandos a interagirem para criar coreografias em duplas ou grupos. Lembre ao grupo que não há regras na dança. A dança é a expressão da alma através de movimentos. Não é necessário que se saiba dançar para dançar, basta apenas se permitir dançar e aproveitar o momento de descontração.
- A oficina traz o desafio de ampliar o conhecimento do próprio corpo, seus limites e possibilidades. Todos são capazes de dançar, basta dedicação e tranquilidade para aprender, se soltar e entender o tempo de cada música. Esses são os primeiros passos para dançar qualquer música.
- Convide um dançarino da localidade para conversar com os educandos sobre a sua profissão. Prepare esse encontro, pedindo aos educandos que registrem o que gostariam de perguntar ao artista.
- Caso surjam educandos interessados em dança, discuta com o coordenador e leve o assunto ao Conselho Deliberativo Participativo, para que sejam pensadas alternativas para dar uma oportunidade a esse educando.



# IMAGEM E FOTOGRAFIA



## RECURSOS

- Máquinas fotográficas – 2.
- Aparelhos celulares com câmeras.
- Laptop ou computador.
- Data-show.
- Papel fotográfico.
- Impressora para imprimir fotos.
- Cartolinas coloridas - 6 (3 para cada grupo).
- Cola branca - 6 (3 para cada grupo)
- Pincel atômico – cores variadas.
- Folha de sulfite – 1 para cada educando.
- Caneta – 1 para cada educando.
- Espaço com estrutura para montagem de murais.



## 1º MOMENTO

 60min

- *Converse sobre o projeto fotográfico*
- *Selecione algumas imagens interessantes e significativas e apresente para os educandos, alertando o grupo sobre a importância do respeito à sensibilidade no olhar.*
- *Refleta com os educandos sobre a possibilidade das coisas ganharem significação por mais simples que sejam.*
- *Informe, também, sobre a possível utilização de modelos para compor um cenário.*
- *Oriente sobre a importância da imagem e da fotografia a serviço dos registros e fatos históricos e como possibilidade de comunicação.*
- *Refleta, com eles, sobre as principais questões (aspectos positivos ou negativos) relacionadas com o meio ambiente local.*
- *Ao final, divida a turma em dois grupos e entregue uma câmera para cada grupo, deixando uma pessoa responsável pela câmera. Lembre-os de que todos devem fotografar.*
- *Convide o grupo para fotografar, onde desejarem, informando que os registros também poderão ser feitos por câmera de telefones celulares.*
- *Marcar uma data para que as fotos sejam levadas para o Programa.*

*Observação: Até o segundo momento deve haver um intervalo de, no mínimo, uma semana, para que os participantes tirem suas fotos e selecionem as melhores para serem expostas em mural, a ser montado no último dia.*



## 2º MOMENTO

 45min

- *Reúna os dois grupos no mesmo espaço.*
- *Projete os registros fotográficos elaborados, de forma que todos tenham acesso a todas as fotos.*
- *Escolha, juntamente com os adolescentes, as imagens favoritas de cada um dos dois grupos. Alerta para a importância de escolherem fotos que possuem naturalidade ou apontem a realidade de acordo com o cotidiano de cada um.*
- *Distribua cartolinas e colas para que os educandos dos dois grupos fixem as fotos nos murais.*
- *Componha o mural junto com eles, colando as fotos em cartolinas.*
- *Peça aos educandos que produzam textos coletivos que complementem o que estiver sendo comunicado pela imagem, e escrevam os textos nos murais.*

## CULTURA E ARTES

### Macrocampos secundários:

- Cuidado socioambiental

**Público:** adolescentes

**Tempo estimado:** 2h

## Objetivos

- Montar cenas que possam ser fotografadas.
- Capturar as melhores paisagens ou focos.
- Compreender a importância da observação e da atenção aos detalhes para fotografar.
- Interpretar a realidade criticamente, por meio da fotografia.
- Valorizar as diversas formas de criação fotográfica.
- Sensibilizar-se para a realização de leituras de mundo, por meio de imagens fotográficas.



## AVALIAÇÃO

- Converse com os educandos e pergunte:
  - Quais as dificuldades de encontrar focos?
  - Quais foram às sensações ao ver as próprias fotografias?
  - Quais as sensações ao ver as fotografias dos colegas?
- Avalie o entendimento sobre o tema em questão, a apropriação dos conceitos básicos relacionados com a linguagem da fotografia. Observe o envolvimento pessoal e coletivo dos participantes, sua capacidade de interagir e trabalhar em grupo em processo de pesquisa, na produção fotográfica e de texto.



## DICAS

- A oficina traz o desafio de procurar ao redor as pequenas imagens, focos, gestos físicos ou da natureza, coisas que causam uma percepção que mexa com nossos sentidos, com nosso interior. Reflita com os educandos, ao longo de todo o processo, sobre a importância do ato de observar. Fazer de pequenas paisagens, ou focos um visual artístico e significativo com conteúdo a ser comunicado. Contribua com questões e desafie o grupo a descobrir o prazer de observar e descobrir.
- Convide um fotógrafo da localidade para conversar com os educandos sobre a sua profissão. Prepare esse encontro, pedindo aos educandos que registrem o que gostariam de perguntar ao artista.
- Caso surjam educandos interessados em fotografia, discuta na coordenação pedagógica e no Conselho Deliberativo Participativo, formas de possibilitar o acesso desses educandos a cursos específicos.



## REFERÊNCIAS

- DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- BARROS, Diana de. Teoria Semiótica do Texto. São Paulo: Ática, 2001.



## NOTAS

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# DE PEÇA EM PEÇA



## RECURSOS

- Aparelho de TV e DVD ou computador e projetor multimídia.
- Filme Mostra de diversos trabalhos de mosaico.
- Revistas velhas
- Cola branca (Tenaz, Cascorez, etc. – 1 tubo grande.
- Pincel e recipiente de plástico para mistura – 1 de cada.
- Cola glitter prata ou dourada – 6 tubos.
- Verniz geral ou vitral – 6 vidros.
- Potinhos de plástico – 35 potes.
- Goma laca – 6 vidros.



## 1º MOMENTO

140 min

- *Pergunte aos educandos se sabem o que é mosaico. Fale sobre o conceito do termo, explicando que é a arte de dar forma ou arranjar pedras (ou outros materiais) de diversos tamanhos e cores, em padrão de ladrilhagem ou como ladrilhos. Conte a história do mosaico e informe aos educandos que todos aprenderão essa arte milenar de forma prática.*
- *Exiba o filme Mostra de diversos trabalhos de mosaico.*
- *Refleta com a turma sobre a importância de reciclar o papel e o lixo, informando que farão um mosaico com papel que iria para o lixo.*
- *Oriente-os a rasgarem as folhas da revista que são coloridas, mas que não tenham nada escrito, em tamanhos pequenos e médios. Aproveite este momento para conversar sobre formas, posições e tamanhos das figuras geométricas que surgiram a partir do picote das folhas de revista.*
- *Peça que separem os picotes por cor em montinhos.*
- *Em seguida, oriente os educandos a pegarem os seus potinhos de plástico e passarem um pano com álcool.*
- *Assim que secar, devem passar uma mão de goma laca, preparando a peça para a colagem.*
- *Prepare a cola branca (Tenaz, Cascorez, etc.), adicionando em um recipiente maior um pouco de cola e um pouco de água para dissolvê-la.*
- *Distribua para os educandos a cola dissolvida em recipientes de plástico.*
- *Peça que passem a cola no potinho e colem os papezinhos de um ao lado do outro, formando imagens, desenhos, etc.*
- *Em seguida, utilizam o pincel para cobrir as laterais e a tampa superior.*
- *Diga a todos que devem esperar o pote secar.*



## 2º MOMENTO

40 min

- *Com os potes secos, peça que os educandos finalizem a atividade dando acabamento em seus potinhos de Mosaico.*
- *Ajude-os a realizar este acabamento, pedindo que utilizem a cola glitter dourada ou prateada nos vãos, entre os papezinhos colados.*
- *Encerre a atividade com a exposição dos potinhos.*



## AValiação

- *Faça uma roda e peça que avaliem a oficina, promovendo uma conversa descontraída sobre a produção do mosaico. Pergunte como se sentiram ao realizar a atividade e quem vão presentear com o potinho.*
- *Verifique o nível de envolvimento dos educandos com as atividades, bem como a atenção, paciência, criatividade e a capacidade de cooperar.*



# TEATRO DE SOMBRAS



## RECURSOS

- Orientação para a confecção de bonecos, cenários e adereços – Anexo 8
- Computador com caixa de som e projetor multimídia.
- Vídeos sobre teatro de sombras e meio ambiente (Ver referências).
- Música e trilhas para a apresentação.
- Material reciclável (caixa de papelão, garrafas PET, etc.).
- Papel cartão – 1 folha.
- Varetas de bambu ou palitos de churrasco – 20.
- Canetas – 20.
- Fita crepe – 2 rolos.
- Cola quente – 5 pistolas.
- Cola – 10 bastões.
- Papel celofane azul, vermelho, amarelo, verde – 2 folhas de cada cor.
- Papel A4 reciclável, para produção de texto e anotações – 100 folhas.
- Tecido branco (lycra), 2,50m de largura x 1,20m de altura – para projeção.
- Tecido preto não transparente – para isolar os raios de luz das janelas.
- Sala ou outro espaço onde seja possível isolar as luzes e proporcionar um ambiente mais escuro, adequado às projeções das sombras.



## 1º MOMENTO

 90 min

- *Dialogue com os educandos sobre a proposta da oficina.*
- *Informe-se sobre teatro de sombras e apresente os três vídeos citados nas referências desta oficina.*
- *Oriente os educandos a andar dentro e no entorno da AABB para registrar problemas ambientais.*
- *Peça para identificarem e coletarem neste trajeto, objetos pequenos (materiais recicláveis) que considerarem importantes para a produção do espetáculo de teatro de sombras.*
- *Retorne com o grupo para a sala de aula e motive os educandos a fazerem um desenho dos principais problemas encontrados.*
- *Exponha os desenhos e solicite que leiam os relatos.*



## 2º MOMENTO

 30 min

- *Exiba os três vídeos sobre Meio Ambiente citados nas referências desta oficina.*
- *Refleta com os educandos sobre os filmes. Peça que identifiquem os principais problemas que ocorrerem no planeta e na realidade local.*
- *Use os desenhos feitos pelos educandos para provocar o diálogo. Guarde os desenhos para usar na criação de textos.*



## 3º MOMENTO

 180 min

- *Retome o debate anterior.*
- *Comente sobre como surgiu a Carta da Terra.*
- *Leia trechos da Carta da Terra, exiba os vídeos: Carta da Terra - parte 1, parte 2 e parte 3, e reflita com o grupo sobre os conteúdos.*
- *Divida a turma em dois grupos.*
- *Peça que criem uma história que aponte os principais problemas e soluções, relativos ao meio ambiente local, nacional ou mundial.*
- *Oriente os educandos sobre formas de estruturar um roteiro (começo, meio e fim; conflito, solução para o conflito, cenários, etc.)*
- *Sugira que insiram um desafio no contexto da história em relação à necessidade de mudança de algum comportamento inadequado na relação homem x meio ambiente, porventura existente naquele território (por exemplo: lixo em locais inadequados)*
- *Incentive os educandos a criarem campanhas de prevenção e de conscientização a serem lançadas durante a apresentação.*
- *Utilize os desenhos dos educandos como estímulo e, em seguida, guarde-os para serem expostos no dia da apresentação.*

## CULTURA E ARTES

### Macrocampos secundários:

- Cuidado socioambiental

**Público:** crianças e adolescentes

**Tempo estimado:** 14h

## Objetivos

- Conhecer a técnica do teatro de sombras.
- Relacionar forma e conteúdo da produção teatral.
- Relacionar o direito de fazer e apreciar arte com os direitos fundamentais da criança e do adolescente.
- Adotar atitudes de prevenção em relação ao meio ambiente.
- Aprimorar a convivência com educadores e familiares.



### 4º MOMENTO

180 min

- Em conjunto com o grupo, crie cenários, objetos e bonecos, seguindo as orientações contidas no Anexo 8.



### 5º MOMENTO

180 min

- Ensaie com os grupos e peça que reflitam sobre o que pode ser melhorado (som, música, espaços ou algo que esteja incomodando).
- Deixe claro a função de cada um e transmita segurança a todos.
- Peça que cada grupo ensaie o seu roteiro, agregando sons e músicas ao trabalho.
- Peça para que tragam um convidado para assistir a apresentação.



### 6º MOMENTO

180 min

- Coordene a apresentação teatral.
- Informe o nome do grupo, dos educandos e o título da história.
- Exponha, com os educandos, os desenhos para que o público tenha acesso ao material na chegada e permanência na AABB.
- Promova apresentações, procurando, ao final, dialogar com o público. Fale sobre o processo de criação da atividade.



### AVALIAÇÃO

- Peça que comentem, oralmente, sobre as dificuldades e facilidades encontradas no processo de criação e desenvolvimento da oficina.
- Observe a capacidade de apreensão dos conteúdos sobre meio ambiente e Teatro de Sombras pelos educandos.
- Observe o impacto que a oficina causou nas pessoas da comunidade.



### DICAS

- Sugestão de outros temas a serem abordados: violência x cultura da paz; sexualidade x identidade; prevenção às drogas; respeito às diferenças x bullying, etc.



### REFERÊNCIAS

- Amaral, Ana M. Teatro de formas animadas. Edusp, 1991.
- Vídeos sobre a Carta da Terra. Acesso em 19/02/2013.
  - Carta da terra - parte 1 – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GaWqa3ftQrs>.
  - Carta da terra - parte 2 – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5mnqoAi7eW4&feature=relmfu>.
  - Carta da Terra – parte 3 – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5fpGS32h5yg&feature=relmfu>.
- Vídeos sobre Meio Ambiente. Acesso em 19/02/2013.
  - Vídeo: Um plano para salvar o planeta – turma da Monica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p-xDE7qmEWO&feature=related>.
  - Meio Ambiente - Educação e Consciência Ambiental. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YMFyAIZliw8>.
  - A menina que calou o mundo por 5 minutos, ECO 92. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zM5IldZZvrs&feature=related>
- Vídeos sobre Teatro de Sombras. Acesso em: 18/02/2013.
  - A história do Teatro de Sombras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QXMIVgNquNs>.
  - Teatro de Sombras com vários corpos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jmrEgVAySzM>.
  - Teatro de Sombras com partes do corpo (mãos). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=vUmqRA\\_PdoU&feature=related](https://www.youtube.com/watch?v=vUmqRA_PdoU&feature=related).

# POESIA E CORPO



## RECURSOS

- Aparelho de som.
- Músicas suaves e com ritmos e estilos variados.
- Poesias – 25 cópias de versos variados de alguns poemas.
- Papel A4 – 3 folhas para cada educando.
- Caneta – 1 para cada educando.
- Canetinhas coloridas – 1 conjunto para cada 5 educandos.



## 1º MOMENTO

 15min

- Coloque uma música suave ao fundo.
- Peça aos educandos que se deitem no chão e respirem bem fundo, prestando atenção somente em suas respirações.
- Após alguns instantes, solicite que se movimentem apenas quando o corpo sentir necessidade.
- Dance com eles, lentamente, ao som da música, alongando o corpo.



## 2º MOMENTO

 15min

- Peça que se mantenham no lugar onde estiverem e solicite que fechem os olhos.
- Recite uma poesia de seu gosto para a turma, colocando na voz os sentimentos que você vivenciou quando leu a poesia pela primeira vez.



## 3º MOMENTO

 30min

- Organize uma roda e converse com os educandos sobre o que sentiram ao ouvir a poesia.
- Entregue a cada um versos de algumas poesias e poemas previamente selecionados.
- Peça que leiam os versos em silêncio e que adotem um sentimento para aquele trecho (o que sentiram enquanto leram).
- Estimule-os a mostrar na voz o que sentiram enquanto recitam o verso.
- Reflita sobre o valor semântico de uma poesia!
- Aborde dentre outras questões:
  - Será que a rima é a única forma de fazer e caracterizar uma poesia?
  - Descrever emoções requer dom?
  - Escrever é a única forma de fazer poesia?
  - Poesia pode ser visual?



## 4º MOMENTO

 60min

- Peça que se dividam em dois grupos e escrevam, em um pedaço de papel, quatro versos de alguma poesia ou o trecho de alguma música que conheçam.
- Coloque dentro de uma caixa todos os papéis.
- Organize os educandos em duas filas, uma de frente para a outra.
- Peça que definam um sentimento antes da brincadeira começar.
- Durante a brincadeira, execute algumas músicas com ritmos e estilos diversificados, em alturas diferentes.
- Desafie os educandos a ler os versos que escolheram, identificado as emoções que devem transmitir no trecho a ser lido. Diga que todos precisam ouvir o que estão lendo. Portanto, se a música estiver alta, eles terão que ler de forma para que todos entendam o que estão querendo transmitir.
- Como em um jogo de pergunta e resposta, um de cada grupo se direciona ao centro, pega um papelzinho e lê o verso. Um participante do outro grupo dá sequência à leitura com outro papelzinho, e a brincadeira segue assim, até que todos os versos sejam lidos, com determinada emoção.  
*Observação: A conexão ou a desconexão entre os versos tornará interessante a reação daqueles que escutam.*

## CULTURA E ARTES

### Macrocampos secundários:

- Acompanhamento pedagógico – leitura e escrita
- Trabalho e protagonismo

**Público:** adolescentes

**Tempo estimado:** 3h

## Objetivos

- Criar poesias.
- Relacionar as expressões corporais a determinados verbos e sentimentos contidos nos versos.
- Exercitar a um trabalho poético como ponte para lidar com sentimentos próprios e alheios.
- Desenvolver a habilidade de perceber as diversas emoções humanas.
- Respeitar as ideias e o tempo de criação de cada um.



## 5º MOMENTO

 60 min

- Peça aos educandos que se espalhem pelo espaço e caminhem, prestando atenção na respiração, que deve ser mantida tranquila.
- Deixe uma música suave ao fundo.
- Selecione algumas ações e sentimentos.
- Começando individualmente, peça que se movimentem aleatoriamente pelo espaço.
- Em um determinado momento, diga para pararem em um lugar.
- Sugira palavras relacionadas com algumas de nossas emoções para que os educandos demonstrem-nas com o corpo.
- Após essa expressão individual, peça que encontrem uma dupla enquanto caminham, de preferência a pessoa mais próxima.
- Oriente para que se olhem, e dê novamente outro comando com palavras que sugiram tipos de sentimentos, que agora devem ser demonstrados ao seu par, apenas com o corpo, sem falar.
- Aconselhe-os a manter o foco no olhar direcionado ao seu par.
- Repita esta atividade em duplas algumas vezes, sugerindo diversos sentimentos.



## AValiação

- Autoavaliação oral: peça a cada educando para dizer como se sentiu na atividade e que faça comentários sobre a proposta da oficina
- Avalie os sentimentos e aprendizados que a atividade proporcionou, a capacidade de expressão oral e escrita, e de se relacionar com o outro e consigo mesmo.



## DICAS

- Poesia envolve respeito. Cada um tem o seu tempo para compreender uma emoção e assim definir o sentimento que ela lhe causa. Observar o outro e procurar se colocar no lugar dele é grande passo para o respeito ao próximo. Estimule esta atitude ao longo da oficina.
- A poesia nos desafia a olhar para o todo, para os pequenos detalhes e paisagens do mundo que nos tocam de alguma forma. Nos emocionam causando sentimentos que podem ser bons ou ruins. O mundo e seus traços geográficos, a nossa bela e perfeita natureza externa e interna já formam uma poesia que descreve como somos e não como devemos ser. Conhecer a si mesmo e o que nos cerca é o primeiro passo para uma excelente convivência de paz. Retome esses momentos de criação poética e de compartilhamento de emoções, criando outras oficinas que envolvam poesia, corpo e autoconhecimento.
- Convide um poeta ou escritor da localidade para ler versos ou contos e conversar com os educandos sobre o que é ser escritor. Prepare esse encontro, pedindo aos educandos que registrem o que gostariam de perguntar ao artista.
- A partir da avaliação desta e de outras oficinas que envolvem literatura, observe quais são os educandos que demonstram interesse em aprender e desenvolver essa arte. Discuta nas reuniões pedagógicas quais oficinas podem estimular esse desejo. Leve o assunto para ser discutido, também, nas reuniões do Conselho Deliberativo Participativo, a fim de que sejam criadas possibilidades de divulgação da produção literária dos educandos.



## REFERÊNCIAS

- JEAN, Georges. Na Escola da Poesia. Instituto Piaget, 1996.
- BERTHERAT, Therese. O corpo tem suas razões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- Lucgraf Editora gráfica Ltda. Rosângela Trajano. A importância da poesia. Disponível em: <http://www.rosangelatrajano.com.br/impoesia.html>. Acesso em: 21/02/2013.

# LITERATURA DE CORDEL



## RECURSOS

- Aparelho de TV e DVD ou computador e projetor multimídia.
- Vídeos (ver referências).
- Papel A4 reciclável – 50 folhas.
- Barbante ou varal e fita crepe – 1 rolo de cada.
- Lápis preto e canetas de cor preta ou azul – 20 de cada.
- Régua e tesouras – 10 de cada.
- Cola branca – 2 litros.
- Canetinhas coloridas e lápis de cor – 4 caixas de cada.
- Canetas pretas hidrográficas – 20 de ponta grossa.
- Grampeadores – 10.
- Cordéis diversos – pesquise cordéis, considerando os temas e a arte, e imprima alguns para a turma.



## 1º MOMENTO

 45min

- Explique que nesta oficina trabalharão com literatura de cordel.
- Pergunte quem sabe o que é cordel.
- Ouça as manifestações do grupo e diga que, em seguida, saberão se as respostas estão corretas.
- Exiba as três miniaulas sobre Literatura de Cordel (ver referências).
- Peça ao grupo que compare suas respostas com o que ouviram.
- Esclareça, por meio dos filmes, as poéticas da Literatura de Cordel, perguntando aos educandos: Como fazer um cordel? O que existe e o que não existe na literatura de Cordel? O que são quadra, sextilha, septilha, oitava, quadrão, décima, martelo e redondilha?
- Exiba as miniaulas sobre quadra, sextilha e sobre como contar versos (ver referências), refletindo e problematizando o grupo.



## 2º MOMENTO

 90min

- Sugira exercícios de métrica e rima, escrevendo uma palavra na lousa e pedindo à turma para criar e escrever o máximo de palavras que combinam com ela.
- Exiba o filme sobre métrica no cordel (ver referências).



## 3º MOMENTO

 45min

- Peça para construírem um texto de cordel livre, com sextilhas ou outra forma de métrica, com base nas informações apresentadas nos vídeos e no exercício com as palavras registradas na lousa.
- Peça que formem um círculo e distribua parte do texto de literatura de cordel criado por eles, para que façam exercícios descontraídos de recitação e leitura.
- Reflita, com o grupo, sobre esse processo de criação, identificando as principais facilidades e dificuldades.



## 4º MOMENTO

 45min

- Retome os conteúdos trabalhados e exiba os três vídeos: *Z'África Brasil*; *“Tem Cor Age”*; *Literatura de cordel - Globo Rural. Parte 04 e Patativa do Assaré*.
- Peça ao grupo que fique em círculo e distribua textos curtos de literatura de cordel para que façam exercícios de leitura de texto.
- Motive os educandos a comparar os textos de literatura de cordel com o “RAP”, ou a criação de cordel do grupo.
- Acrescente informações sobre esse tema, a partir da leitura do **Resumo informativo RAP**, o cordel de hoje, Anexo 7.

## CULTURA E ARTES

### Macrocampos secundários:

- Acompanhamento pedagógico – leitura e escrita
- Direitos humanos e cidadania

**Público:** adolescentes

**Tempo estimado:** 6h

## Objetivos

- Declamar poesia de cordel.
- Criar cordéis, utilizando as linguagens oral e escrita.
- Relacionar arte e literatura de cordel com a garantia dos direitos da criança e do adolescente.
- Conhecer a técnica da xilogravura.
- Conhecer a variedade linguística e cultural encontrada na expressão artística popular.



### 5º MOMENTO

90 min

- Peça que sugiram temas e criem textos de cordel, individual ou coletivamente.
- Reflita com os educandos sobre os textos, identificando as principais facilidades e dificuldades dessa criação.
- A partir das reflexões, peça que finalizem os textos.



### AVALIAÇÃO

- Avalie oralmente o processo de criação, a participação individual e coletiva, a estética, o resultado do trabalho e os sentimentos gerados.
- Avalie a capacidade de cada educando se expressar, de criar, de se relacionar com o outro e consigo mesmo.



### REFERÊNCIAS

- Cesar Obeid. Tudo sobre literatura de cordel. Disponível em: <http://www.teatrodecordel.com.br/>. Acesso em: 21/02/2012.
- Literatura de cordel - Globo Rural. Parte 04. Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=CUB0K\\_nFlwM&list=PLD103A7930942009A](http://www.youtube.com/watch?v=CUB0K_nFlwM&list=PLD103A7930942009A). Acesso em: 21/02/2012.
- Patativa do Assaré. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=enORYAB5DMM>. Acesso em 21/02/2012.
- Z'África Brasil “Tem Cor Age”. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=oKcchVdiNfg>.
- Literatura de cordel. Acesso em 21/02/2012.
  - Miniaula 1: [www.youtube.com/watch?v=c0WZsU647Fw](http://www.youtube.com/watch?v=c0WZsU647Fw).
  - Miniaula 2: [www.youtube.com/watch?v=VJU M6tN35gY&NR=1&feature=endscreen](http://www.youtube.com/watch?v=VJU M6tN35gY&NR=1&feature=endscreen)
  - Miniaula 3: <http://www.youtube.com/watch?v=IXkKOI3z0V8>.
- Contando versos: Acesso em 21/02/2012.
  - A quadra não existe na literatura de cordel. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=FQBM-ORletM>.
  - Como escrever sextilha. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=CGWgOCha54I>.
  - Contando versos: o que não deve se fazer. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=myl47gbAZ2s>.
- Métrica de cordel. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=AhhIOHTL730](http://www.youtube.com/watch?v=AhhIOHTL730). Acesso em 21/02/2012.



### 6º MOMENTO

45 min

- Peça ao grupo que indique alguns elementos que podem estar presentes na capa do cordel, a partir da primeira leitura do texto.
- Coordene o processo de criação e ilustração da capa do cordel.
- Motive os educandos a criarem seu folheto de cordel, com a sua ilustração e com a história registrada dentro do folheto.
- Estique um barbante e pendure os folhetos.
- Organize uma exposição, deixando sempre presente alguns educandos para recitarem cordéis para o público.



### DICAS

- Reflita sobre as possibilidades de criação de interesse dos adolescentes e estimule o grupo a exercitar seu potencial criativo.
- As capas dos cordéis exigem domínio da xilogravura, que envolve técnica e manipulação de formões e outros objetos cortantes. Para que isto não seja um complicador na realização desta oficina, seguem duas sugestões:
  1. Pesquisar um profissional que domine a xilogravura e pedir que execute uma arte para que os jovens entendam como funciona o processo.
  2. Fazer as capas com desenhos confeccionados pelos educandos.